



SENADO FEDERAL

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL

PAUTA DA 45^a REUNIÃO

(4^a Sessão Legislativa Ordinária da 55^a Legislatura)

**28/11/2018
QUARTA-FEIRA
às 10 horas**

**Presidente: Senador Fernando Collor
Vice-Presidente: Senador Jorge Viana**



Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional

**45^a REUNIÃO, EXTRAORDINÁRIA, DA 4^a SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA
DA 55^a LEGISLATURA, A REALIZAR-SE EM 28/11/2018.**

45^a REUNIÃO, EXTRAORDINÁRIA

Quarta-feira, às 10 horas

SUMÁRIO

1^a PARTE - INDICAÇÃO DE AUTORIDADE

ITEM	PROPOSIÇÃO	RELATOR (A)	PÁGINA
1	MSF 101/2018 - Não Terminativo -	SENADOR JORGE VIANA	7

2^a PARTE - DELIBERATIVA

ITEM	PROPOSIÇÃO	RELATOR (A)	PÁGINA
1	MSF 111/2018 - Não Terminativo -	SENADOR ANTONIO ANASTASIA	49

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL - CRE

(1)

PRESIDENTE: Senador Fernando Collor

VICE-PRESIDENTE: Senador Jorge Viana

(19 titulares e 18 suplentes)

TITULARES	SUPLENTES		
MDB			
Edison Lobão(8)	MA (61) 3303-2311 a 2313	1 Airton Sandoval(8)(14)(26)(27)	SP
João Alberto Souza(8)	MA (061) 3303-6352 / 6349	2 Valdir Raupp(8)	RO (61) 3303- 2252/2253
Roberto Requião(8)(14)	PR (61) 3303- 6623/6624	3 Hélio José(PROS)(8)	DF (61) 3303- 6640/6645/6646
Romero Jucá(8)	RR (61) 3303-2112 / 3303-2115	4 Marta Suplicy(18)(22)(23)	SP (61) 3303-6510
Fernando Bezerra Coelho(22)	PE (61) 3303-2182		
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática(PDT, PT)			
Gleisi Hoffmann(PT)(6)	PR (61) 3303-6271	1 Fátima Bezerra(PT)(6)	RN (61) 3303-1777 / 1884 / 1778 / 1682
Guaracy Silveira(DC)(6)(17)(25)(31)(30)	TO	2 José Pimentel(PT)(6)	CE (61) 3303-6390 /6391
Jorge Viana(PT)(6)	AC (61) 3303-6366 e 3303-6367	3 Paulo Paim(PT)(6)	RS (61) 3303- 5227/5232
Lindbergh Farias(PT)(6)	RJ (61) 3303-6427	4 Humberto Costa(PT)(6)(17)	PE (61) 3303-6285 / 6286
Bloco Social Democrata(PSDB, DEM)			
Antonio Anastasia(PSDB)(3)	MG (61) 3303-5717	1 Cássio Cunha Lima(PSDB)(3)	PB (61) 3303- 9808/9806/9809
Paulo Bauer(PSDB)(3)	SC (61) 3303-6529	2 Ronaldo Caiado(DEM)(9)	GO (61) 3303-6439 e 6440
Ricardo Ferrão(PSDB)(3)(13)(24)	ES (61) 3303-6590	3 Flexa Ribeiro(PSDB)(12)	PA (61) 3303-2342
José Agripino(DEM)(9)	RN (61) 3303-2361 a 2366	4 Tasso Jereissati(PSDB)(13)	CE (61) 3303- 4502/4503
Bloco Parlamentar Democracia Progressista(PP, PSD)			
Lasier Martins(PSD)(7)	RS (61) 3303-2323	1 José Medeiros(PODE)(7)	MT (61) 3303- 1146/1148
Ana Amélia(PP)(7)	RS (61) 3303 6083	2 Gladson Cameli(PP)(7)	AC (61) 3303- 1123/1223/1324/1 347/4206/4207/46 87/4688/1822
Bloco Parlamentar Democracia e Cidadania(PV, PSB, PCdoB, REDE, PPS, PODE)			
Cristovam Buarque(PPS)(5)	DF (61) 3303-2281	1 Vanessa Grazziotin(PCdoB)(5)	AM (61) 3303-6726
VAGO(5)(19)(28)(29)		2 Randolfe Rodrigues(REDE)(2)	AP (61) 3303-6568
Bloco Moderador(PTC, PTB, PR, PRB)			
Fernando Collor(PTC)(4)	AL (61) 3303- 5783/5786	1 Wellington Fagundes(PR)(4)(15)(16)(11)(20)	MT (61) 3303-6213 a 6219
Pedro Chaves(PRB)(4)	MS	2 Armando Monteiro(PTB)(4)	PE (61) 3303 6124 e 3303 6125

- (1) O PMDB e o Bloco Resistência Democrática compartilham 1 vaga na Comissão, com a qual o Colegiado totaliza 19 membros.
- (2) Em 09.03.2017, o Senador Randolfe Rodrigues foi designado membro suplente pelo Bloco Socialismo e Democracia para compor o colegiado (Of. 16/2017-BLSDEM).
- (3) Em 09.03.2017, os Senadores Antonio Anastasia, Paulo Bauer e Tasso Jereissati foram designados membros titulares; e o Senador Cássio Cunha Lima, membro suplente, pelo Bloco Social Democrata, para compor o colegiado (Of. 32/2017-GLPSDB).
- (4) Em 09.03.2017, os Senadores Fernando Collor e Pedro Chaves foram designados membros titulares; e os Senadores Cidinho Santos e Armando Monteiro, membros suplentes, pelo Bloco Moderador, para compor o colegiado (Of. nº 5/2017-BLOMOD).
- (5) Em 09.03.2017, os Senadores Cristovam Buarque e Fernando Bezerra Coelho foram designados membros titulares; e a Senadora Vanessa Grazziotin, membro suplente, pelo Bloco Socialismo e Democracia para compor o colegiado (Of. 10/2017-BLSDEM).
- (6) Em 09.03.2017, os Senadores Gleisi Hoffmann, Humberto Costa, Jorge Viana e Lindbergh Farias foram designados membros titulares; e os Senadores Fátima Bezerra, José Pimentel, Paulo Paim e Acir Gurgacz, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática para compor o colegiado (Of. 9/2017-GLBPRD).
- (7) Em 09.03.2017, os Senadores Lasier Martins e Ana Amélia foram designados membros titulares; e os Senadores José Medeiros e Gladson Cameli, membros suplentes, pelo Bloco Parlamentar Democracia Progressista para compor o colegiado (Of. 29/2017-BLDPRO).
- (8) Em 09.03.2017, os Senadores Edison Lobão, João Alberto Souza, Renan Calheiros e Romero Jucá foram designados membros titulares; e os Senadores Roberto Requião, Valdir Raupp e Hélio José, membros suplentes, pelo PMDB para compor o colegiado (Of. 38/2017-GLPMDB).
- (9) Em 13.03.2017, o Senador José Agripino foi designado membro titular; e o Senador Ronaldo Caiado, membro suplente, pelo Bloco Social Democrata, para compor o colegiado (Of. nº 07/2017-GLDEM).
- (10) Em 14.03.2017, a Comissão reunida elegeu os Senadores Fernando Collor e Jorge Viana, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente deste colegiado (Memo. nº 1/2017-CRE).
- (11) Em 14.03.2017, o Senador Wellington Fagundes foi designado membro suplente, em substituição ao senador Cidinho Santos, pelo Bloco Moderador, para compor o colegiado (Of. nº 29/2017-BLOMOD).
- (12) Em 21.03.2017, o Senador Flexa Ribeiro foi designado membro suplente pelo Bloco Social Democrata, para compor o colegiado (Of. nº 106/2017-GLPSDB).
- (13) Em 21.03.2017, o Senador Ricardo Ferrão foi designado membro titular para compor o colegiado, em substituição ao senador Tasso Jereissati, que passa a atuar como suplente, pelo Bloco Social Democrata (Of. nº 99/2017-GLPSDB).
- (14) Em 24.03.2017, o Senador Roberto Requião foi designado membro titular para compor o colegiado, em substituição ao senador Renan Calheiros, que passa a atuar como suplente, pelo PMDB (Of. nº 75/2017-GLPMDB).
- (15) Em 10.04.2017, o Senador Thières Pinto foi designado membro suplente para compor o colegiado, em substituição ao Senador Wellington Fagundes, pelo Bloco Moderador (Of. nº 43/2017-BLOMOD).
- (16) Em 17.04.2017, o Senador Thières Pinto deixa de compor a Comissão, em virtude de reassunção do mandato do titular.
- (17) Em 07.06.2017, o Senador Acir Gurgacz passou a ocupar a vaga de titular pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, em permuta com o Senador Humberto Costa, que passou a ocupar a vaga de suplente na Comissão (of. 74/2017-GLBPRD).

- (18) Em 13.09.2017, o Senador Fernando Bezerra Coelho foi designado membro suplente, pelo PMDB, para compor o colegiado (Of. nº 180/2017-GLPMDB).
- (19) Em 13.09.2017, vago em virtude de o Senador Fernando Bezerra Coelho ter sido designado membro suplente, pelo PMDB, para compor o colegiado (Of. nº 180/2017-GLPMDB).
- (20) Em 19.09.2017, o Senador Wellington Fagundes foi designado membro suplente, pelo Bloco Moderador, para compor o colegiado (Of. nº 93/2017-BLOMOD).
- (21) Em 27.09.2017, foi criado o Bloco Parlamentar Democracia e Cidadania.
- (22) Em 11.10.2017, o Senador Fernando Bezerra Coelho foi designado membro titular, pelo PMDB, para compor o colegiado, deixando de compor a composição como suplente (Of. nº 199/2017-GLPMDB).
- (23) Em 31.10.2017, a Senadora Marta Suplicy foi designada membro suplente, pelo PMDB, para compor o colegiado (Of. nº 208/2017-GLPMDB).
- (24) Em 07.11.2017, o Senador Ricardo Ferraço licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, conforme os Requerimentos nºs 959 e 960/2017.
- (25) Em 24.04.2018, a Senadora Kátia Abreu foi designada membro titular pelo Bloco Parlamentar da Resistência Democrática, em substituição ao Senador Acir Gurgacz (Of. 33/2018-BLPRD).
- (26) Em 24.04.2018, o Senador Renan Calheiros deixou de compor a Comissão, pelo Bloco da Maioria (Of. 52/2018-GLPMDB).
- (27) Em 28.05.2018, o Senador Airton Sandoval foi designado membro suplente pelo MDB (Of 67/2018-GLPMDB).
- (28) Em 12.06.2018, o Senador Rudson Leite foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Democracia e Cidadania, para compor o colegiado (Memo. nº 42/2018-GLBPD).
- (29) Em 04.10.2018, o Senador Rudson Leite deixou de compor a comissão em virtude do retorno do Senador Telmário Mota, titular do cargo.
- (30) A Senadora Kátia Abreu licenciou-se por 127 dias, nos termos do art. 43, inciso II, do RISF a partir do dia 30 de outubro de 2018, conforme Requerimento nº 491, de 2018, deferido em 30.10.2018.
- (31) Em 31.10.2018, o Senador Guaracy Silveira foi designado membro titular, pelo Bloco Parlamentar Resistência Democrática, para compor o colegiado em substituição à Senadora Kátia Abreu (Of. nº 004/2018-GLDPDT).

REUNIÕES ORDINÁRIAS: QUINTAS-FEIRAS 9:00 HORAS

SECRETÁRIO(A): ALVARO ARAUJO SOUZA

TELEFONE-SECRETARIA: 61 3303-3496

FAX:

TELEFONE - SALA DE REUNIÕES:

E-MAIL: cre@senado.leg.br



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA

**4^a SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA
55^a LEGISLATURA**

Em 28 de novembro de 2018
(quarta-feira)
às 10h

PAUTA
45^a Reunião, Extraordinária

**COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA
NACIONAL - CRE**

1^a PARTE	Indicação de Autoridade
2^a PARTE	Deliberativa
Local	Anexo II, Ala Senador Alexandre Costa, Plenário nº 7

1ª PARTE PAUTA

ITEM 1

MENSAGEM (SF) Nº 101, de 2018

- Não Terminativo -

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor PAULO FERNANDO DIAS FERES, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Belarus.

Autoria: Presidência da República

Relatoria: Senador Jorge Viana

Relatório: Pronto para deliberação

Observações:

1 - Em 21/11/2018, foi lido o relatório e concedida vista coletiva, nos termos do art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal.

2 - A arguição do indicado a Chefe de Missão Diplomática será realizada nesta Reunião.

Textos da pauta:

[Avulso inicial da matéria \(PLEN\)](#)
[Listagem ou relatório descritivo \(CRE\)](#)
[Relatório Legislativo \(CRE\)](#)

2ª PARTE

PAUTA

ITEM 1

MENSAGEM (SF) Nº 111, de 2018

- Não Terminativo -

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor FABIO VAZ PITALUGA, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Árabe da Síria.

Autoria: Presidência da República

Relatoria: Senador Antonio Anastasia

Relatório: Pronto para deliberação

Observações:

Nesta Reunião será lido o relatório e concedida vista coletiva, nos termos do art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal.

Textos da pauta:

[Avulso inicial da matéria \(PLEN\)](#)
[Listagem ou relatório descritivo \(CRE\)](#)

1^a PARTE - INDICAÇÃO DE AUTORIDADE

1



SENADO FEDERAL

MENSAGEM N° 101, DE 2018

(nº 598/2018, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor PAULO FERNANDO DIAS FERES, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Belarus.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

Mensagem nº 598

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor PAULO FERNANDO DIAS FERES, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Belarus.

Os méritos do Senhor Paulo Fernando Dias Feres que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 24 de outubro de 2018.

EM nº 00278/2018 MRE

Brasília, 18 de Outubro de 2018

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Exceléncia o nome de **PAULO FERNANDO DIAS FERES**, ministro de segunda classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Belarus

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e curriculum vitae de **PAULO FERNANDO DIAS FERES** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Aloysio Nunes Ferreira Filho

Aviso nº 518 - C. Civil.

Em 24 de outubro de 2018.

A Sua Excelência o Senhor
Senador JOSÉ PIMENTEL
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor PAULO FERNANDO DIAS FERES, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Belarus.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

**MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE DO QUADRO
ESPECIAL PAULO FERNANDO DIAS FERES**
CPF: 343.342.036-04
ID: 12510 MRE

1965 Filho de José Amim Feres e Eloisa Helena de Carvalho Dias Feres, nasce em 14 de outubro de 1957

Dados Acadêmicos:

1982	Direito pela Pontifícia Universidade Católica/RJ
1985	CPCD - IRB
1997	Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas
2009	Curso de Altos Estudos, IRBr. Tese: Os biocombustíveis na matriz energética alemã: possibilidades de cooperação com o Brasil

Cargos:

1986	Terceiro-secretário
1993	Segundo-secretário
1999	Primeiro-secretário, por merecimento
2005	Conselheiro, por merecimento
2009	Ministro de segunda classe, por merecimento

Funções:

1986-88	Divisão da África I
1988-91	Divisão da África II
1991-94	Embaixada em Pretória
1995-98	Embaixada em Tóquio
1998-00	Assessoria de Comunicação Social
2000	Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Assuntos Internacionais, Chefe de Gabinete
2000-06	Divisão de Programas de Promoção Comercial, Chefe
2006-7	2006 Embaixada em Berlim
2007-10	Embaixada em Santiago
2010-16	Embaixada em Lisboa
2016-18	Ministério dos Direitos Humanos
2018	Gabinete do Ministro de Estado.

Obras Publicadas

2010	Os biocombustíveis na matriz energética alemã: possibilidades de cooperação com o Brasil, Fundação Alexandre de Gusmão
2011	As relações bilaterais Brasil-Portugal: desafios e perspectivas. In:Economia, Gestão e Saúde. Lisboa, Edições Colibri.

ALEXANDRE VIDAL PORTO
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

BELARUS



INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Setembro de 2018

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República da Belarus
GENTÍLICO	Belaruso
CAPITAL	Minsk
ÁREA	207.600 km ² (equivalente ao Estado do PR)
POPULAÇÃO	9.549.747 habitantes
IDIOMAS	Bielorruso (oficial; 36,7%); Russo (oficial; 62,8%), outras (entre elas, minorias Polonesas e Ucranianas; 0,5%)
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Cristãos Ortodoxos Russos (80%); outras (Católicos, Protestantes, Judeus e Muçulmanos; 20%)
SISTEMA DE GOVERNO	República Presidencialista
PODER LEGISLATIVO	Assembleia Nacional (bicameral)
CHEFE DE ESTADO	Presidente Aleksandr Lukashenko
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Sergey Rumas (desde 18 de agosto de 2018)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Vladimir Makei
PIB nominal (2017)	US\$ 54,44 bilhões
PIB PPP (2017)	US\$ 178,9 bilhões
PIB per capita (2017)	US\$ 5696,4
PIB PPP per capita (2017)	US\$ 18.900,00
IDH (2016-PNUD)	0,808 (53º posição)
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO	99,7%
EXPECTATIVA DE VIDA	73 anos
ÍNDICE DE DESEMPREGO	1%
UNIDADE MONETÁRIA	Rublo bielorrusso
EMBAIXADOR NO BRASIL	Aleksandr Tserkovsky
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	20

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) – Fonte: MDIC

BRASIL → BELARUS	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 (set)
Intercâmbio	1.280,8	513,9	695,9	1.496,6	908,4	558,5	842,47	526,3	441,0	555,5	422,3
Exportações	33,9	9,7	21,3	18,1	71,0	13,4	73,98	111,9	10,3	12,4	96,3
Importações	1.246,8	504,1	674,5	1.478,4	837,4	545,0	764,49	514,4	430,7	543,1	326
Saldo	-1.212,8	-494,3	-653,2	-1.460,3	-766,3	-531,5	-694,51	-502,4	-420,3	-530,7	-229,6

PERFIS BIOGRÁFICOS



Aleksandr Lukashenko. Presidente de Belarus: nasceu em Kopys, na então República Socialista Soviética Bielorrussa (RSSB), em 30 de Agosto de 1954. É casado, tem três filhos e cinco netos. Formou-se em História pelo Instituto de Pedagogia de Mogilev, em 1975, e em economia pela Academia de Agricultura de Belarus, em 1985. Depois de servir nos destacamentos de fronteira entre 1975 e 1977, Lukashenko chefiou um departamento da Komsomol (a União Comunista da Juventude), em Mogilev, de 1977 até 1978. Entre 1980 e 1982, serviu no Exército Soviético. Nos anos seguintes trabalhou na administração de empresas agrícolas e de construção na região de Mogilev. Começou carreira política em 1990, com sua eleição para o Parlamento nacional. Lukashenko foi o único deputado bielorrusso que votou contra a desagregação da URSS, em 1991. Como parlamentar, destacou-se na causa do combate à corrupção. Eleger-se Presidente da República em 1994, na primeira eleição após a independência. Em 1996, convocou referendo que reformou a Constituição, concentrando poderes no Executivo. Reelegeu-se consecutivamente em 2001, 2006, 2010 e 2015 (em 2004, por meio de novo referendo, aboliu as proibições às reeleições sucessivas). Suas gestões foram caracterizadas pela concentração do poder, mas também pela relativa estabilidade econômica e social (sobretudo em comparação com outros ex-integrantes da URSS).



Srguei Rumas. Primeiro-Ministro de Belarus: nasceu em 1969 em Gomel. Em 1990, formou-se na Escola Superior Financeira Militar de Yaroslavl (na Rússia) e até 1992 serviu nas Forças Armadas. Em 1995, graduou-se na Academia de Administração sob a égide do Gabinete de Ministros da República da Belarus. Foi Chefe do Departamento de Contabilidade e Operações, do Departamento de Crédito e do Departamento Econômico do Banco Nacional da Belarus (1992-1994) e Vice-Presidente do Conselho do banco comercial "Severo-Zapad" de Minsk e Vice-Presidente do Conselho de administração do banco comercial "Sodruzhestvo", em Minsk até 1995. De 2002 a 2005, foi Vice-Presidente, e depois o Primeiro Vice-Presidente do Conselho do "Belarusbank". Até 2010, foi Presidente do Conselho da "Belagroprombank S.A.". De 2010 a 2012, ocupou o cargo de Vice-Primeiro Ministro da Belarus. Até 2018, foi Presidente do Conselho do Banco de Desenvolvimento da Belarus. Desde agosto último, é Primeiro Ministro da República da Belarus.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Belarus estabeleceram relações diplomáticas em fevereiro de 1992. Em 2001, Belarus abriu consulado-geral no Rio de Janeiro e, em 2010, inaugurou Embaixada em Brasília. O Brasil abriu Embaixada em Minsk em junho de 2011. Por ocasião dos 25 anos do estabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e a Belarus, comemorados em 10 de fevereiro de 2017, o Chefe do Posto entregou carta do Senhor ministro de Estado das Relações Exteriores endereçada ao ministro dos negócios estrangeiros Vladimir Makei.

Entre as visitas bilaterais de alto nível, destacam-se as visitas do Chanceler Sergei Martynov em 2004, quando assinou-se acordo bilateral que prevê isenção de vistos em passaportes diplomáticos e oficiais (já vigente); e a visita do presidente Aleksandr Lukashenko, em 2010, quando encontrou-se, em 22 de março, com o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Rio de Janeiro, naquela que foi a primeira e única visita de um chefe de Belarus ao Brasil.

Houve a realização de três reuniões de consultas políticas. Em 2013, o então Subsecretário-Geral de Assuntos Políticos I, embaixador Carlos Antonio da Rocha Paranhos, manteve consultas políticas, em Brasília, com o vice-ministro dos negócios estrangeiros belaruso, Aleksandr Guryanov. Na ocasião, firmou-se o acordo bilateral que regula as consultas, bem como acordo de isenção parcial de vistos. Em outubro de 2015, o então Diretor do Departamento da Europa, embaixador Oswaldo Biato, reuniu-se, em Brasília, com o diretor do Departamento das Américas belaruso, Oleg Kravchenko. Em outubro de 2017, visitou Minsk o Diretor do Departamento da Europa, Ministro Carlos Perez, para participar de Reunião de Consultas Políticas, a primeira a ser realizada nesta cidade.

Em julho de 2017, visitou o Brasil o vice-ministro dos negócios estrangeiros da Belarus, Evgeny Shestakov, que se reuniu com o senhor subsecretário-geral de Cooperação Internacional, Promoção Comercial e Temas Culturais, embaixador Santiago Mourão, ocasião em que foi assinado o "Memorando de Entendimento para a Criação da Comissão Conjunta Brasileiro-Belarussa de Cooperação Econômica".

Em novembro de 2017, visitou o Brasil o vice-primeiro-ministro Anatoly Kalinin, ocasião em que se realizou a primeira edição da Comissão Conjunta Brasileiro-Belarussa de Cooperação Econômica, presidida, pelo subsecretário-geral de Cooperação Internacional, Promoção Comercial e Temas Culturais, embaixador Santiago Mourão, e pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da República de Belarus, Evgeny Shestakov.

O ministro da Justiça, Dr. Torquato Jardim, realizou visita a Minsk de 17 a 19 de junho de 2018. Tratou-se da primeira visita de ministro de estado do Brasil à Belarus. Foram

assinados o Tratado sobre Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal e o Memorando de Entendimento entre os ministérios da Justiça, seguido por coletiva de imprensa.

Com relação à atuação conjunta no quadro dos mecanismos de integração das organizações internacionais, cabe recordar o histórico positivo do relacionamento: Belarus apoia o pleito brasileiro a um assento permanente em um Conselho de Segurança das Nações Unidas ampliado, bem como costuma adotar posições próximas às do Brasil na maioria das questões em pauta das Nações Unidas e demais organismos internacionais. Da mesma forma, Belarus costuma votar nos candidatos brasileiros nas eleições para os organismos internacionais, independentemente de troca de votos. Destoa, no entanto, do quadro em geral positivo, o desconforto ressentido pelas autoridades belarussas ante o voto brasileiro no Conselho de Direitos Humanos, no sentido da recondução do "Special Rapporteur" para a Belarus.

Comércio e Investimentos

O comércio bilateral tem sido estruturalmente deficitário para o Brasil, que importa grandes quantidades de cloreto de potássio, e exporta, sobretudo, fumo, caixas de marchas para caminhões e açúcar. Estão em curso entendimentos para a instalação de fábrica de tratores da MTZ em Goiás, com capital brasileiro, e para a aquisição por Belarus, sem intermediários, de farelo de soja brasileiro, para estimular a competitividade de seu setor de lácteos e carnes. A Embraer tem participado ativamente da renovação da frota de aeronaves da Belavia.

O Brasil é o principal parceiro de Belarus no comércio exterior com os países da América do Sul e se encontra entre os vinte países com os quais Belarus tem volumes mais significativos do intercâmbio comercial.

A importação principal do Brasil é de produtos agrícolas (frutas, açúcar demerara, tabaco, carne de porco, legumes) os quais representam mais de 80% da pauta importadora.

No dia 19 de abril de 2018 ocorreu evento em comemoração à chegada da quinta aeronave da Embraer adquirida pela companhia aérea belarussa Belavia. Com grande repercussão na mídia local, a cerimônia contou com cerca de 200 convidados em hangar no aeroporto internacional de Minsk. Tratou-se da terceira aeronave Embraer modelo 175 da Belavia (as outras duas foram adquiridas em 2012), que possui também duas aeronaves E-195 (adquiridas em 2014). A chegada a Minsk de outros dois E-jets modelo 195 está prevista para os próximos meses. Esses três novos aviões foram adquiridos por meio de crédito do BNDES e do Banco de Desenvolvimento da Belarus. Outras cinco aeronaves (dois E-175 e três E-195) serão incorporadas à frota da companhia belarussa por meio de leasing. Assim, até 2020, a Belavia operará com 12 aviões Embraer. Segundo divulgado, a companhia aérea transportou 3 milhões de passageiros em 2017, 20,6% a mais do que no ano anterior.

Nos dias 25 e 26 de abril de 2018, o chefe do escritório da APEX-Brasil para a Eurásia, com sede em Moscou, Sr. Almir Américo, visitou Minsk com o objetivo de consolidar canais de diálogo com instituições belarussas, buscar oportunidades para empresas brasileiras e diversificar a pauta comercial bilateral.

Assuntos Consulares

Embora não disponha de Setor Consular, a Embaixada responde consultas sobre assuntos consulares, principalmente de natureza migratória, e presta assistência a dezenas de cidadãos brasileiros em visita à Belarus. Para tanto, a Embaixada disponibiliza telefone e funcionário escalado para plantão.

Em agosto de 2018, foi divulgado na imprensa local que durante a Copa do Mundo de Futebol realizada na Rússia transitaram pela Belarus 942 brasileiros. Entre os cerca de 33.000 torcedores estrangeiros que viajaram pela Belarus durante o torneio, o número de brasileiros foi o sexto maior contingente registrado após o de nacionais de Rússia, Polônia, Argentina, Estados Unidos e México. Não foi reportado incidente algum envolvendo brasileiros. A entrada em vigor do Acordo sobre Isenção de Vistos de Curta Duração, em novembro de 2016, fez com que aumentasse significativamente a presença de brasileiros em visita à Belarus ao longo de 2017.

Difusão Cultural

No que se refere à Difusão Cultural, merece destaque a quarta edição do festival de arte urbana "Vulica Brasil", em setembro de 2017, que logrou mais uma vez destacar-se na programação cultural da cidade de Minsk, envolvendo algumas dezenas de artistas brasileiros e belarussos e contado com mais de cem mil visitantes.

POLÍTICA INTERNA

O sistema político bielorrusso é altamente centralizado. O Presidente detém as prerrogativas de nomear todos os membros do Conselho de Ministros, dissolver o Congresso e designar Governadores de províncias. O Legislativo atua, sobretudo, como órgão legitimador dos projetos do Executivo.

Em razão de limitado espaço de atuação, a oposição veicula suas ideias sobretudo por meio da internet, o que limita as possibilidades de surgimento de projetos alternativos viáveis.

As tensões resultantes domésticas agravaram-se após as últimas eleições presidenciais. Ainda que as vitórias eleitorais de Lukashenko pareçam incontestáveis, as cifras oficiais dão ensejo a protestos populares, à prisão de manifestantes e ao consequente esfriamento das relações com países ocidentais.

Protestos ocorridos ao longo de 2017 levaram a especulações de que se correria o risco de repetição no país de revolta nos moldes da revolução que abalou a Ucrânia, em 2014. Ao contrário da Ucrânia, no entanto, a contradição principal belarussa é explicada sobretudo por fatores internos com limitada interferência externa na dinâmica das manifestações. Apesar de alguns observadores, situados fora de Minsk, identificarem "partidos políticos" belarussos com "viés pró-occidental", as demonstrações populares são fortemente condicionadas pelo acúmulo de queixas contra o governo.

Nos últimos meses tem havido denúncias de escândalo de corrupção no serviço de assistência médica do país, com alegações de desvio de "milhões de dólares". Foram presos dezenas de funcionários da área de saúde, médicos e representantes de fabricantes de medicamentos, suspeitos do desvio de recursos estatais destinados ao setor. Segundo noticiado, teria havido manifestações populares, em diversas cidades do país, contra a alegada corrupção. Comentários iniciais da imprensa identificam que o Presidente estaria buscando reforçar seu controle e que buscaria meios de punir envolvidos em escândalos de corrupção.

POLÍTICA EXTERNA

A política exterior de Belarus caracteriza-se por movimentos pendulares em direção à Rússia e ao Ocidente, alternativamente, de modo a extrair vantagens de um e outro parceiro, sem comprometer a liberdade de ação e o modelo político. À Rússia, o país sinaliza com a eventual integração das estruturas políticas e econômicas construídas por Moscou. À União

Europeia, acenava com a abertura política, abandonada tão logo Moscou aceite fazer novas concessões econômicas.

Relações com a Rússia

A Rússia é o maior parceiro político, econômico e militar da Belarus. Para a Rússia, o país constitui a fronteira ocidental do que se convencionou chamar "exterior próximo", e tem-se demonstrado um aliado fiel e constante. Para a Belarus, a Rússia é o destino de quase toda sua produção industrial e agrícola, bem como uma "pátria grande" de referência para a maior parte da população. O relacionamento bilateral, no entanto, é marcado por contradições e sutilezas de que não dá conta o estereótipo do "país satélite de Moscou". Os dois países têm arestas importantes no relacionamento bilateral e divergências em suas políticas externas com relação à Europa e ao espaço ex-soviético.

Relações com os EUA, a União Europeia e a China

Com os EUA, a Belarus tem um relacionamento distante. Há sete anos, não é designado embaixador estadunidense para Minsk, e o relacionamento bilateral é pouco mais que protocolar, não obstante a presença de significativa diáspora belarussa nos EUA. O relacionamento com a União Europeia é bastante mais complexo e nuancado, com a presença de importante delegação da UE e de grande número de embaixadas europeias em Minsk. Existem inúmeros projetos de cooperação em curso, no âmbito de diversos programas europeus de desenvolvimento. A presença econômico-comercial, cultural, esportiva, turística europeia também é muito importante. O relacionamento se dá, alternativamente, seja no âmbito comunitário propriamente dito, seja no formato bilateral, com os distintos países membros da UE. A cooperação com a China difere das anteriores pela ausência de óbices políticos, e é pautada por grande pragmatismo de lado a lado. A troca de visitas, inclusive no nível de Chefes de Estado, é frequente. A presença de empresas chinesas no país é grande, traduzindo-se em melhorias de setores de infraestrutura, como a mobilidade humana, com transferência de tecnologia, o que gera percepção favorável à China entre a população local.

Relações com a Ucrânia, a Polônia e os Países Bálticos

A Ucrânia, a Polônia, a Letônia e a Lituânia constituem, ademais da Rússia, as fronteiras que delimitam a vizinhança regional imediata da Belarus no contexto centro-leste europeu. A crise na Ucrânia desde 2014, a condução dos exercícios militares russo-belarusso "Zapad" em 2017, a construção da central nuclear de Ostrovets, entre outros, constituem uma agenda multifacetada em que se reproduzem, grosso modo, as linhas de demarcação ideológica, política, militar e econômica nas relações com os demais países da região.

Relações com a Venezuela

Durante a visita do presidente Nicolás Maduro à Belarus, em outubro de 2017, o dirigente local Lukashenko declarou que "o ritmo de implementação de projetos não satisfaz a ambas as partes", diante da lentidão de processo de cooperação que inclui "laços comerciais, econômicos e industriais, tais como "joint ventures" para a fabricação de automóveis, tratores, exploração de petróleo e o desenvolvimento de infraestrutura de desenvolvimento de gás". Indicativo disso é que, em 2016, o comércio entre Venezuela e Belarus totalizou apenas US\$ 2 milhões, o que significa decréscimo de 92,6 por cento em comparação com o ano anterior. Entre janeiro e julho de 2017, houve, basicamente, venda de fertilizantes belarussos, no valor de US\$ 5,4 milhões para Caracas. Ressalte-se que o endividamento externo venezuelano, afeta, também, investimentos belarussos. Estima-se em cerca de US\$ 500 milhões os prejuízos locais.

Relações com a África

A Belarus pode alcançar 3 bilhões de dólares em comércio com a África no futuro próximo. O país mira o continente africano na busca da expansão de mercado para seus produtos e apostou nos laços históricos com a União Soviética, onde muitos chefes de estado africanos estudaram. A Belarus também busca fornecimento de matérias-primas e o chefe da Administração da Presidência - Viktor Sheiman - chegou a afirmar que o país aceitaria pagamentos em recursos minerais dos países que eventualmente tenham dificuldades financeiras.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

O Banco Mundial prevê-se crescimento de 2,1 % para a economia belarussa durante o ano de 2018. Segundo a agência, a modesta expansão da atividade econômica no país em 2017 (+1,3%) pôs término a dois anos de recessão (-3,8% em 2015, -2,6% em 2016), mas o crescimento deverá continuar fraco.

A recuperação da economia russa, maior parceiro, cliente e comprador da economia belarussa, teria contribuído preponderantemente para a recuperação da economia belarussa, via retomada das importações em níveis mais altos. Além disso, as recentes medidas liberalizantes adotadas pelas autoridades belarussas teriam injetado novo fôlego à economia do país. Da mesma forma, também teriam concorrido, para a retomada do crescimento, nas palavras de Alex Kremer, "Country Manager" do Banco Mundial para a Belarus, "as políticas macroeconômicas prudentes do Governo belaruso, que deverão ter continuidade".

Embora o modesto crescimento possa aliviar as pressões do balanço de pagamentos, a dependência vis-à-vis de fontes de financiamento externo ainda deixaria o país excessivamente vulnerável a choques macroeconômicos. Segundo o "Economic Update on Belarus", do Banco Mundial, o fim do grande crescimento da economia belarussa começou com a crise de 2008 e com a revisão gradual dos termos de fornecimento de energia por parte da Rússia. A partir daí, o ambiente externo frágil tornou evidentes as limitações estruturais arraigadas na economia do país, como a má-alocação de capital e força de trabalho e o consequente enfraquecimento da economia e da renda.

A queda da produtividade dos fatores (capital e força de trabalho), bem como da remuneração do capital alocado estariam revelando ineficiências a serem sanadas mediante transformações técnicas e organizacionais, de modo a gerar ganhos de produtividade e crescimento econômico. Com vistas a garantir o crescimento durável da economia, e da renda da população, seria necessária a remoção de tais "vícios estruturais", com vistas a melhorar a produtividade econômica. Nesse sentido, instituições internacionais, como o Banco Mundial, recomendam a "criação de um melhor ambiente para o empreendedorismo privado", bem como "maior atenção às empresas estatais ineficientes em termos de competitividade, governança corporativa e obtenção de recursos de crédito".

A Belarus tornou-se membro do Banco Mundial em 1992, e desde então recebeu empréstimos no valor total de 1,7 bilhão de dólares. O portfolio de investimentos com financiamento do Banco Mundial no país compreende nove operações, com valor total de cerca de um bilhão de dólares.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

c.700-c.900	Povos eslavos se estabelecem no território atual de Belarus
c.1000-c.1300	Principado de Polotsk constitui o principal “Estado” eslavo em Belarus
1240-1655	Hegemonia lituana e, posteriormente, polonesa sobre Belarus
1772-1795	Três sucessivas partilhas da Polônia por Alemanha, Áustria e Rússia levam Belarus à anexação pelo Império czarista russo
1840	Nicolau I proíbe o uso do termo “Belarus” (Rússia branca) e impõe utilização de “Território do Noroeste”
1864	Revolta protonacionalista bielorrussa sufocada por Moscou, que proíbe uso do alfabeto latino e pressiona pela reconversão de católicos à fé ortodoxa
1914-1918	I Guerra Mundial: Alemanha ocupa Belarus e permite o uso de língua bielorrussa, fomenta a abertura de escolas e institutos
1919	Criação da República Socialista Soviética da Bielorrússia; exército Vermelho invade Minsk (janeiro); exército polonês invade Minsk (agosto)
1921	Tratado de Riga põe termo à Guerra Russo-Polonesa; URSS e Polônia dividem Belarus entre si
1941	Alemanha invade URSS; Exército Vermelho evaca 20% da população bielorrussa e destrói todo o suprimento de víveres do país. Alemanha estabelece governo aliado em Belarus.
1944	URSS recupera Belarus; tendo o país perdido $\frac{1}{4}$ de sua população, em sua maioria descendentes de poloneses e judeus
1945	Belarus se torna membro-fundador das Nações Unidas
1950	Belarus se torna uma das maiores forças industriais da URSS
1986	Acidente de Chernobyl, próximo à fronteira ucraniano-bielorrussa
1991	Independência de Belarus
1994	Alesandr Lukashenko eleito presidente
2001	Alesandr Lukashenko reeleito presidente
2006	Alesandr Lukashenko reeleito presidente para um terceiro mandato
2010	Eleições presidenciais dão a Lukashenko quarta vitória eleitoral;
2015	Alesandr Lukashenko reeleito presidente para um quinto mandato

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1991	Brasil reconhece a independência de Belarus
1992	Estabelecimento das relações diplomáticas
1994	Visita do Diretor do Departamento da Europa a Minsk, a primeira entre os dois países
1999	Missão comercial bielorrussa ao Brasil
2004	Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros bielorrusso ao Brasil
2010	Abertura da embaixada da Belarus em Brasília; troca de visitas de Delegações bielorrussa e do Governo do Estado de Goiás; visita ao Brasil do Presidente Aleksandr Lukashenko
2011	Abertura da Embaixada do Brasil em Minsk
2013	1ª Reunião de Consultas Políticas Brasil-Belarus (Brasília, 11/11/2013)
2015	2ª Reunião de Consultas Políticas Brasil-Belarus (Brasília, outubro)
2017	Visita ao Brasil do Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros da Belarus, Evgeny Shestakov. Assinatura do "Memorando de Entendimento para a Criação da Comissão Conjunta Brasileiro-Belarussa de Cooperação Econômica"
2017	3ª Reunião de Consultas Políticas Brasil-Belarus (Minsk, outubro)
2017	Visita oficial ao Brasil do vice-primeiro-ministro da Belarus, Anatóly Kalinin (Brasília, 27-29 de novembro). Realização da primeira edição da Comissão Conjunta Brasileiro-Belarussa de Cooperação Econômica
2018	Visita a Minsk do ministro da Justiça, Dr. Torquato Jardim (17 a 19 de junho). Primeira visita de ministro de estado do Brasil à Belarus. Foram assinados o Tratado sobre Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal e o Memorando de Entendimento entre os Ministérios da Justiça.

ACORDOS BILATERAIS

Título do Acordo	Data	Status da Tramitação
Tratado sobre Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal entre a República Federativa do Brasil e a República de Belarus	18/06/2018	Tramitação MRE
Memorando de Entendimento entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da Belarus para a Criação da Comissão Conjunta Brasileiro-Belarussa de Cooperação Econômica	07/07/2017	Em Vigor
Entendimento Recíproco, por Troca de Notas, entre a República Federativa do Brasil e a República de Belarus, sobre Isenção de Vistos de Curta Duração em Passaportes Comuns	15/06/2016	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Belarus de Cooperação Educacional	13/08/2015	Tramitação Congresso Nacional
Memorando de Entendimento Entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República de Belarus sobre Consultas Políticas	11/11/2013	Em Vigor
Acordo Entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Belarus Sobre Isenção Parcial de Vistos	11/11/2013	Superado
Acordo entre o Governo da República Federativa de Brasil e o Governo da República de Belarus sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	26/10/2004	Em Vigor

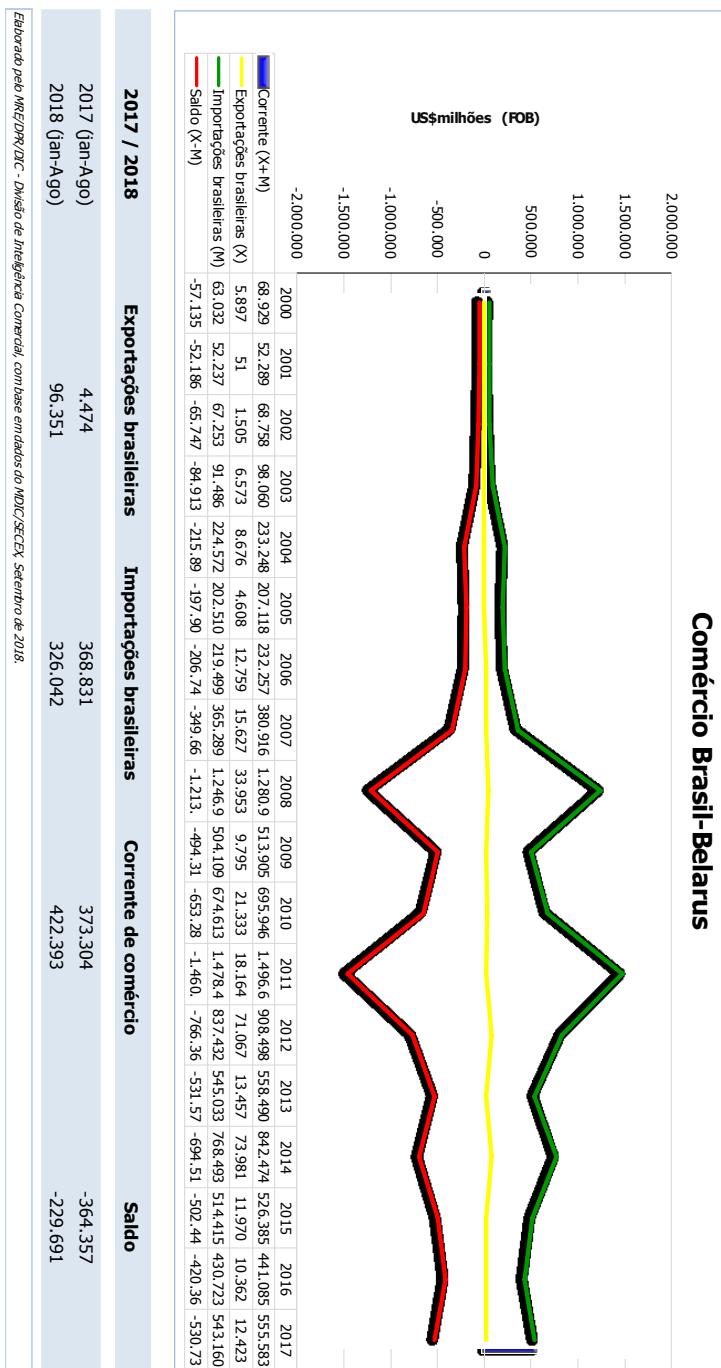
Ministério das Relações Exteriores - MRE
Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR
Divisão de Inteligência Comercial - DIC

BELARUS

Balança Comercial com o Brasil e com o Mundo

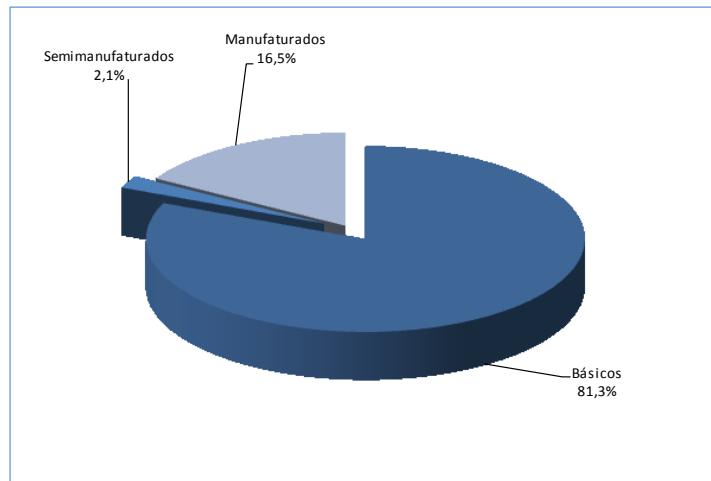


Setembro de 2018

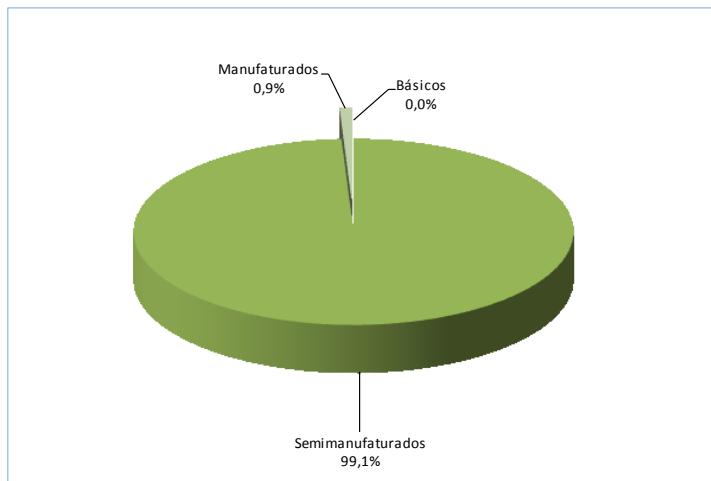


**Exportações e importações brasileiras por fator agregado
2017**

Exportações



Importações



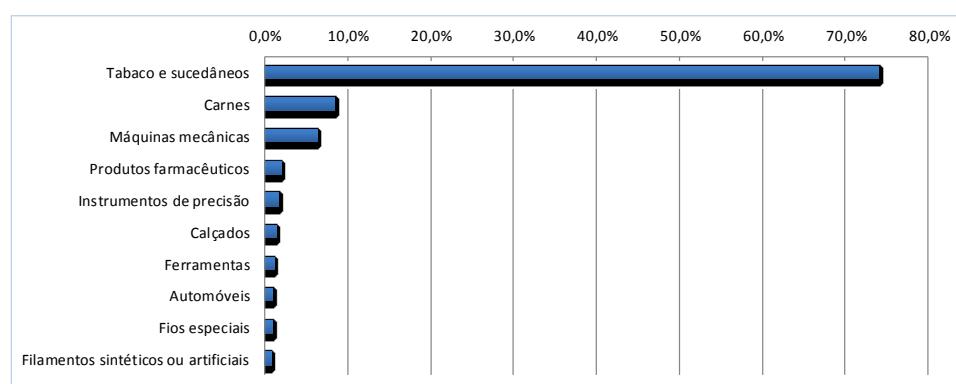
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Setembro de 2018.

Composição das exportações brasileiras para Belarus
US\$ mil

Grupos de produtos (SH2)	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Tabaco e sucedâneos	5.415	45,2%	6.659	64,3%	9.186	73,9%
Carnes	3.678	30,7%	488	4,7%	1.040	8,4%
Máquinas mecânicas	1.749	14,6%	678	6,5%	779	6,3%
Produtos farmacêuticos	29,41	0,2%	201	1,9%	236	1,9%
Instrumentos de precisão	194,51	1,6%	31	0,3%	212	1,7%
Calçados	168,10	1,4%	92	0,9%	177	1,4%
Ferramentas	47,06	0,4%	0	0,0%	130	1,0%
Automóveis	36,09	0,3%	29	0,3%	116	0,9%
Fios especiais	52	0,4%	84	0,8%	106	0,9%
Filamentos sintéticos ou artificiais	0	0,0%	104	1,0%	91	0,7%
Subtotal	11.369	95,0%	8.366	80,7%	12.074	97,2%
Outros	601	5,0%	1.996	19,3%	349	2,8%
Total	11.970	100,0%	10.362	100,0%	12.423	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Comexstat, Setembro de 2018.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017

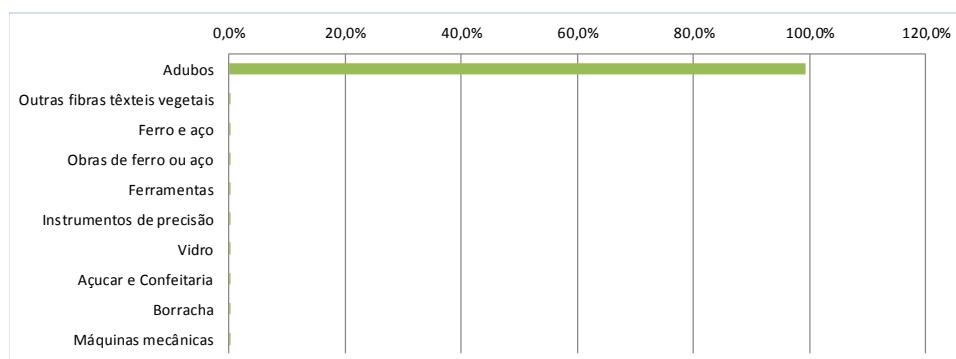


Composição das importações brasileiras originárias de Belarus
US\$ mil

Grupos de produtos (SH2)	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Adubos	511.013	99,3%	427.057	99,1%	539.716	99,4%
Outras fibras têxteis vegetais	579	0,1%	730	0,2%	754	0,1%
Ferro e aço	6	0,0%	874	0,2%	575	0,1%
Obras de ferro ou aço	23	0,0%	32	0,0%	361	0,1%
Ferramentas	353	0,1%	444	0,1%	359	0,1%
Instrumentos de precisão	927	0,2%	513	0,1%	306	0,1%
Vidro	171	0,0%	123	0,0%	196	0,0%
Açucar e Confeitaria	996	0,2%	573	0,1%	169	0,0%
Borracha	44	0,0%	14	0,0%	162	0,0%
Máquinas mecânicas	53	0,0%	234	0,1%	153	0,0%
Subtotal	514.165	100,0%	430.595	100,0%	542.751	99,9%
Outros	250	0,0%	128	0,0%	409	0,1%
Total	514.415	100,0%	430.723	100,0%	543.160	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Comexstat, Setembro de 2018.

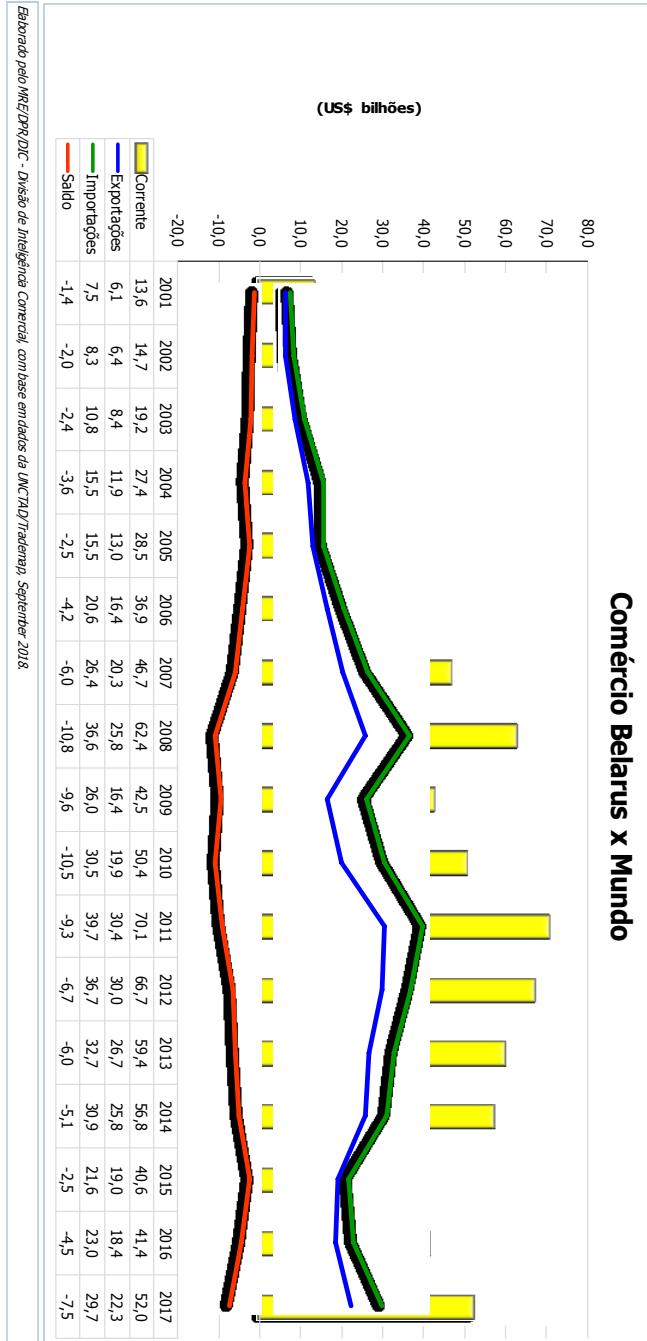
Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ mil

Grupos de produtos (SH2)	2017 (jan-Ago)	Part. % no total	2018 (jan-Ago)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2018
Exportações					
Aeronaves e aparelhos espaciais	0	0,0%	91.040	94,5%	Aeronaves e aparelhos espaciais
Tabaco e sucedâneos	2.299	51,4%	2.406	2,5%	Tabaco e sucedâneos
Máquinas mecânicas	487	10,9%	975	1,0%	Máquinas mecânicas
Produtos farmacêuticos	223	5,0%	344	0,4%	Produtos farmacêuticos
Químicos inorgânicos	0	0,0%	340	0,4%	Químicos inorgânicos
Soja em grãos e sementes	36	0,8%	183	0,2%	Soja em grãos e sementes
Ferramentas	88	2,0%	155	0,2%	Ferramentas
Frutas	27	0,6%	152	0,2%	Frutas
Borracha	0	0,0%	144	0,1%	Borracha
Instrumentos de precisão	148	3,3%	131	0,1%	Instrumentos de precisão
Subtotal	3.308	74,0%	95.869	99,5%	
Outros	1.165	26,0%	482	0,5%	
Total	4.474	100,0%	96.351	100,0%	
Grupos de produtos (SH2)	2017 (jan-Ago)	Part. % no total	2018 (jan-Ago)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2018
Importações					
Adubos	366.511	99,4%	320.685	98,4%	Adubos
Outras fibras têxteis vegetais	390	0,1%	993	0,3%	Outras fibras têxteis vegetais
Borracha	49	0,0%	751	0,2%	Borracha
Ferro fundido e aço	468	0,1%	686	0,2%	Ferro fundido e aço
Diversos inds químicas	0	0,0%	448	0,1%	Diversos inds químicas
Plástico	16	0,0%	419	0,1%	Plástico
Máquinas mecânicas	23	0,0%	372	0,1%	Máquinas mecânicas
Ferramentas	284	0,1%	249	0,1%	Ferramentas
Instrumentos de precisão	278	0,1%	229	0,1%	Instrumentos de precisão
Fibras sintéticas ou artificiais	0	0,0%	220	0,1%	Fibras sintéticas ou artificiais
Subtotal	368.019	99,8%	325.051	99,7%	
Outros produtos	812	0,2%	991	0,3%	
Total	368.831	100,0%	326.042	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Correstat, Setembro de 2018.

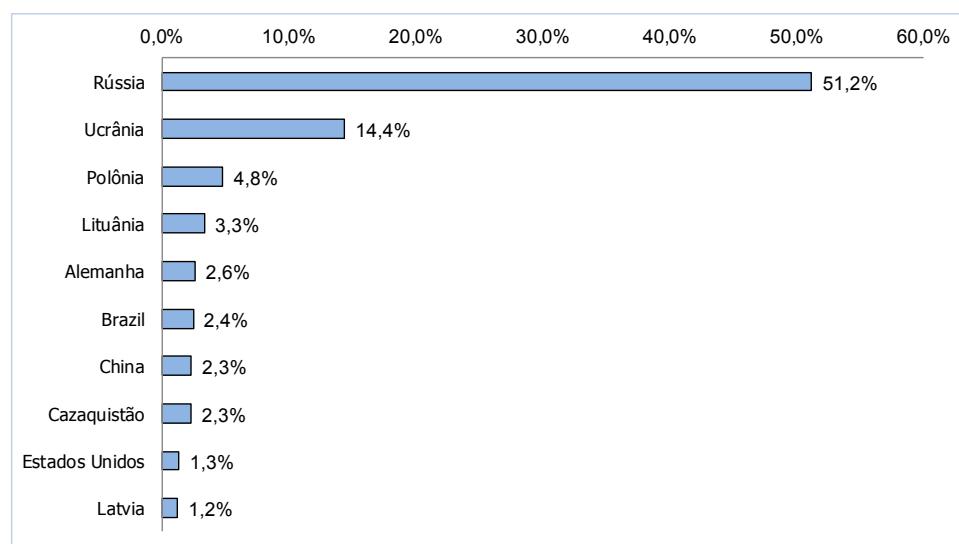


Principais destinos das exportações de Belarus
US\$ bilhões

Países	2017	Part.% no total
Rússia	11,40	51,2%
Ucrânia	3,20	14,4%
Polônia	1,07	4,8%
Lituânia	0,74	3,3%
Alemanha	0,58	2,6%
Brazil	0,54	2,4%
China	0,52	2,3%
Cazaquistão	0,51	2,3%
Estados Unidos	0,30	1,3%
Latvia	0,27	1,2%
Subtotal	19,12	85,9%
Outros países	3,14	14,1%
Total	22,27	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, September 2018.

10 principais destinos das exportações

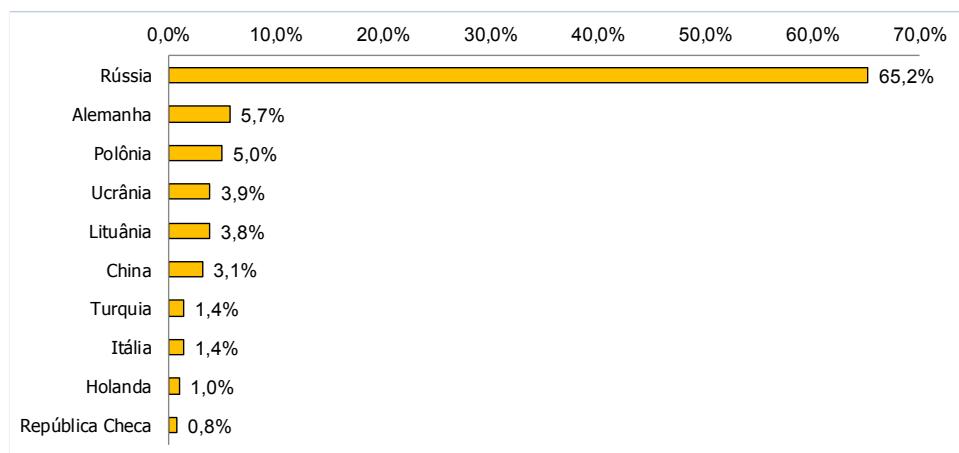


Principais origens das importações de Belarus
US\$ bilhões

Países	2017	Part.% no total
Rússia	19,38	65,2%
Alemanha	1,69	5,7%
Polônia	1,48	5,0%
Ucrânia	1,15	3,9%
Lituânia	1,14	3,8%
China	0,93	3,1%
Turquia	0,42	1,4%
Itália	0,41	1,4%
Holanda	0,29	1,0%
República Checa	0,22	0,8%
...		
Brasil (42º lugar)	0,01	0,0%
Subtotal	27,14	91,2%
Outros países	2,61	8,8%
Total	29,75	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, September 2018.

10 principais origens das importações

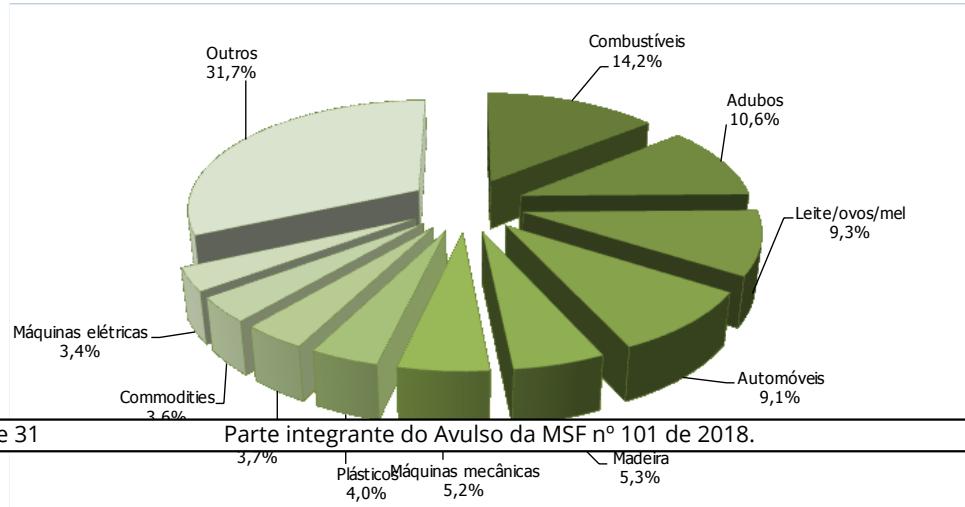


Composição das exportações de Belarus
US\$ bilhões

Grupos de Produtos (SH2)	2 0 1 7	Part.% no total
Combustíveis	3,16	14,2%
Adubos	2,36	10,6%
Leite/ovos/mel	2,06	9,3%
Automóveis	2,03	9,1%
Madeira	1,18	5,3%
Máquinas mecânicas	1,16	5,2%
Plásticos	0,88	4,0%
Ferro e aço	0,82	3,7%
Commodities	0,80	3,6%
Máquinas elétricas	0,75	3,4%
Subtotal	15,20	68,3%
Outros	7,06	31,7%
Total	22,27	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, September 2018.

10 principais grupos de produtos exportados

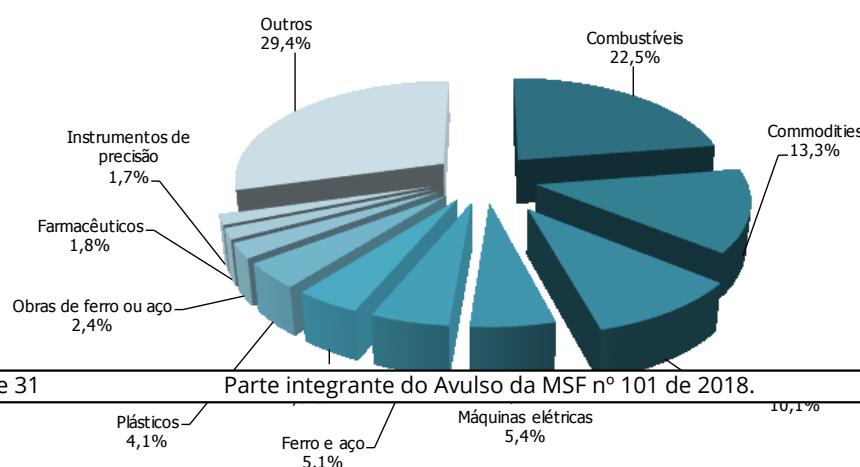


Composição das importações de Belarus
US\$ bilhões

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 7	Part.% no total
Combustíveis	6,70	22,5%
Commodities	3,95	13,3%
Máquinas mecânicas	3,00	10,1%
Máquinas elétricas	1,62	5,4%
Ferro e aço	1,51	5,1%
Automóveis	1,27	4,3%
Plásticos	1,22	4,1%
Obras de ferro ou aço	0,73	2,4%
Farmacêuticos	0,53	1,8%
Instrumentos de precisão	0,49	1,7%
Subtotal	21,01	70,6%
Outros	8,74	29,4%
Total	29,75	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, September 2018.

10 principais grupos de produtos importados



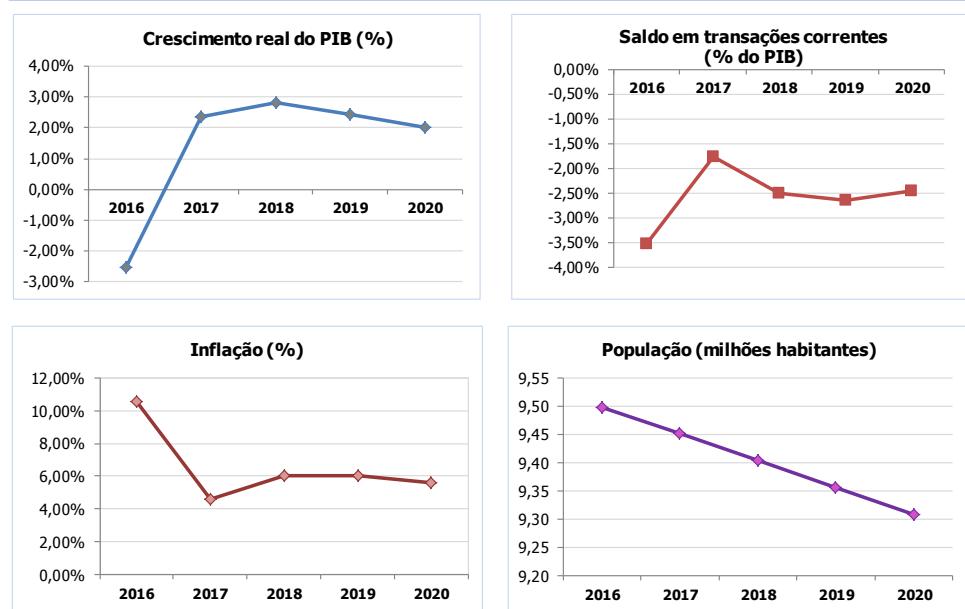
Principais indicadores socioeconômicos de Belarus

Indicador	2016	2017	2018⁽¹⁾	2019⁽¹⁾	2020⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	-2,53%	2,37%	2,82%	2,45%	2,01%
PIB nominal (US\$ bilhões)	47,70	54,44	59,25	61,52	63,75
PIB nominal "per capita" (US\$)	5.022	5.760	6.301	6.575	6.847
PIB PPP (US\$ bilhões)	171,67	178,91	188,14	196,93	204,84
PIB PPP "per capita" (US\$)	18.074	18.931	20.008	21.048	22.003
População (milhões habitantes)	9,50	9,45	9,40	9,36	9,31
Desemprego (%)	1,02%	1,02%	1,02%	1,02%	1,02%
Inflação (%) ⁽²⁾	10,58%	4,61%	6,05%	6,00%	5,58%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-3,51%	-1,76%	-2,49%	-2,65%	-2,45%
Dívida externa (US\$ bilhões)					
Câmbio (BRB / US\$) ⁽²⁾	1,99	1,93	2,02	1,97	-
Origem do PIB (2017 Estimativa)					
Agricultura			8,3%		
Indústria			40,6%		
Serviços			51,1%		

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, April 2018, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report September 2018 e da Cia.gov/World Factbook.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.



EMBAIXADA DO BRASIL EM MINSK**RELATÓRIO DE GESTÃO****EMBAIXADOR PAULO ANTÔNIO PEREIRA PINTO****AÇÕES REALIZADAS**

1. As principais ações realizadas durante meu período de gestão foram concentradas na área de divulgação cultural, obtenção e preservação de certificação sanitária para a importação de carne bovina e suína, assistência consular a brasileiros, e propostas de acordos nas áreas de educação, cultura, ciência e tecnologia militar industrial. Foi assinado, pelo Ministro da Justiça, acordo na área de cooperação penal.
2. Em 3 de setembro de 2017, foi realizada a quarta edição do festival de arte urbana Vulica Brasil, que superou as expectativas mais otimistas do Posto e atraiu cerca de 100 mil pessoas para a comemoração de encerramento - número estimado 10 vezes superior ao do ano anterior - com a cobertura dos principais veículos da imprensa local.
3. No mês seguinte, visitou Minsk um dos principais talentos da nova geração de arquitetos do Brasil, Lourenço Gimenes, sócio-fundador do escritório FGMF de São Paulo, considerado, pela revista "Wallpaper", um dos 30 melhores do mundo. Gimenes aceitou em 2016 a função de curador brasileiro do núcleo de urbanismo do projeto Vulica Brasil.
4. O festival contou com o apoio institucional da Prefeitura de Minsk e do Ministério da Cultura de Belarus - com cujos titulares mantive contato oficial - além de outras entidades públicas e privadas, grupos culturais e setores da sociedade civil. Ao final, legou-se à cidade de Minsk, quando se comemorava 950 anos de sua fundação, 20 intervenções artísticas, tradicionais e experimentais (18 haviam sido criadas durante os três primeiros anos do festival), entre as quais 10 pinturas brasileiras e seis belarussas (inclusive em dois bondes históricos e um vagão de metrô), duas esculturas e duas instalações fotográficas.
5. Registro que a rua Oktiabrskaya, onde se encontram as principais manifestações artísticas, ficou conhecida como a "Rua Brasil". Consta que novelas da televisão russa têm

adotado os painéis dos artistas brasileiros como "pano de fundo", para filmagens. Casais, em véspera de matrimônio, passaram a tirar fotografias em frente a estas pinturas, para seu álbum comemorativo. A escritora belarussa Svetlana Aleksiévitc, vencedora do prêmio Nobel de Literatura em 2015, durante almoço que lhe ofereci na Residência, muito elogiou a iniciativa da Embaixada, na realização dos sucessivos festivais. Mais importante, ainda, o próprio Presidente Alexandre Lukashenko, no início do ano em curso - sem, contudo, mencionar o Brasil -, elogiou "o colorido trazido a Minsk" pelos festivais de arte urbana.

6. As quatro edições, até o momento, do Vulica Brasil, além de facilitarem o diálogo cultural entre os dois países, contribuindo, assim, para a interlocução política e o conhecimento mútuo para cooperação no intercâmbio comercial e científico-tecnológico, consolidaram, também a capoeira, como principal "soft power" brasileira neste país e, com certo otimismo, na Europa Oriental. Assim, cabe identificar que, nesta parte do mundo, artes marciais sempre foram do gosto popular (vide as referências frequentes do Presidente Putin ao fato de praticar judô). Nesse sentido, mesmo antes da instalação desta Embaixada, em 2012, a capoeira já vinha sendo praticada por cerca de seis grupos diferentes, na Belarus, organizados de forma independente. Cabe prestar atenção ao fato de que a adoção dessa prática deve-se a que, após 70 anos de rígido sistema soviético, cheio de normas rígidas, surgiu, de forma espontânea, o gosto por luta marcial - a capoeira - que permite a improvisação e o diálogo.

7. No que diz respeito à assistência consular, tendo em vista a preocupação do Posto quanto a interpretações conflitantes sobre o tempo de permanência permitido a brasileiros na Belarus, participei de vários encontros com autoridades locais do setor de imigração, antes da realização da Copa do Mundo, na Rússia, em julho de 2018. Nessas ocasiões, questionei sobre o problema que ocorre frequentemente em diversos pontos de fronteira da Belarus. Brasil e Belarus firmaram acordo por troca de notas - no início de minha gestão - que permite a reciprocidade na isenção de vistos em estadia de até 90 dias para seus respectivos turistas.

8. Ademais, decreto recente do Presidente Lukashenko incluiu o Brasil entre oitenta países cujos cidadãos podem permanecer em solo belarusso por até cinco dias, sem a

necessidade de visto e registro. Salientei então que temos recebido reclamações frequentes de nacionais nossos que, provenientes de países vizinhos - Rússia, Ucrânia, Lituânia, Letônia e Polônia - e, informados sobre o acordo de 90 dias, são surpreendidos com medidas punitivas das autoridades locais que conhecem apenas o decreto de permanência por cinco dias. Obtive, de diferentes interlocutores, a promessa de que os setores competentes estariam adotando medidas necessárias para corrigir o problema.

9. Com efeito, providências foram tomadas e, em agosto de 2018, foi divulgado na imprensa local que, durante o evento realizado na Rússia, transitaram pela Belarus 942 brasileiros. Entre os cerca de 33.000 torcedores estrangeiros que viajaram por este país durante o torneio, o número de brasileiros foi o sexto maior contingente registrado após o de nacionais de Rússia, Polônia, Argentina, Estados Unidos e México. Não foi reportado incidente algum envolvendo brasileiros.

10. Em julho de 2017, visitou o Brasil o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros da Belarus, Evgeny Shestakov, que se reuniu com o Senhor SGEC, Embaixador Santiago Mourão, ocasião em que foi assinado o "Memorando de Entendimento entre o MRE e o MID da República da Belarus para a Criação da Comissão Conjunta Brasileiro-Belarussa de Cooperação Econômica".

11. Em outubro de 2017, visitou Minsk o Diretor do DEU, Ministro Carlos Perez, para realização de Reunião de Consultas Políticas, a primeira a ser realizada nesta cidade. No mês seguinte, visitou o Brasil o Vice-Primeiro-Ministro Anatoly Kalinin, ocasião em que se realizou a primeira edição da Comissão Conjunta Brasileiro-Belarussa de Cooperação Econômica.

12. Nos dias 25 e 26 de abril de 2018, o chefe do escritório da APEX-Brasil para a Eurásia, com sede em Moscou, Sr. Almir Ribeiro Américo, visitou Minsk com o objetivo de consolidar canais de diálogo com instituições belarussas, buscar oportunidades para empresas brasileiras e diversificar a pauta comercial bilateral.

13. O ministro da Justiça, Dr. Torquato Jardim, realizou visita a Minsk de 17 a 19 de junho de 2018. Tratou-se da primeira visita de ministro de estado do Brasil à Belarus. Foram assinados o Tratado sobre Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal entre o Brasil e a Belarus e o Memorando de

Entendimento entre os Ministérios da Justiça, seguido por coletiva de imprensa.

Aviões EMBRAER

14. No dia 19 de abril de 2018, ocorreu evento em comemoração à chegada da quinta aeronave da Embraer adquirida pela companhia aérea belarussa Belavia. Com grande repercussão na mídia local, a cerimônia contou com cerca de 200 convidados em hangar no aeroporto internacional de Minsk. Tratou-se da terceira aeronave Embraer modelo 175 da Belavia (as outras duas foram adquiridas em 2012), que possui também duas aeronaves E-195 (adquiridas em 2014). A chegada a Minsk de outros dois E-jets modelo 195 está prevista para os próximos meses. Esses três novos aviões foram adquiridos por meio de crédito do BNDES e do Banco de Desenvolvimento da Belarus. A partir de abril de 2019, outras cinco aeronaves (dois E-175 e três E-195) serão incorporadas à frota da companhia belarussa por meio de leasing. Assim, até 2020, a Belavia operará com 12 aviões Embraer. Segundo divulgado, a companhia aérea transportou 3 milhões de passageiros em 2017, 20,6% a mais do que no ano anterior.

15. Compareci, no dia 10 de setembro de 2018, ao aeroporto de Minsk, acompanhado pela Conselheira Míriam Leitão e auxiliar local, como intérprete, para, a convite da representação da EMBRAER na Bélgica, participar de voo promocional do Embraer- 190 da nova geração E2, sobre a capital belarussa. O evento teve boa repercussão na imprensa local e representantes da empresa Belavia demonstraram visível interesse pela aeronave.

SUGESTÕES PARA O NOVO TITULAR

16. Entre os temas que, acredito, devam merecer continuado acompanhamento, sugiro:

A) Os desenvolvimentos relacionados à União Econômica Euro Asiática (UEEA) que preveem a integração econômica entre Rússia, Belarus, Cazaquistão, Armênia e Quirquistão. A UEEA representa mercado consumidor de cerca de 183 milhões de pessoas e PIB combinado em torno de US\$ 1,6 trilhão - dos quais US\$ 1 trilhão em produção industrial - e volume de comércio exterior de aproximadamente US\$ 580 bilhões.

17. A UEEA detém o primeiro lugar em extração de petróleo (15% do mercado mundial) e na produção de fertilizantes (36% da oferta mundial), além de ser a região de maior produção de beterraba, centeio, aveia e cevada. É a segunda maior produtora mundial de gás natural; quarta maior produtora mundial de eletricidade e de aço, e sexta maior extratora de carvão mineral. Possui ainda a maior malha ferroviária do mundo e a quinta maior quilometragem de rodovia.

B) A crescente influência econômica e política da China na Belarus

18. A importância do "Leste", para a Belarus, tem sido invertida, desde a criação do "Eastern Partnership" (Parceria do Leste), no final a década de 1980. Houve, então, reversão de expectativas, com respeito àquele ponto cardeal, estabelecido a partir de Bruxelas. Este país era, assim, colocado pelos europeus ocidentais entre vizinhos a Leste convidados à "sala de visitas" de parceiros, antes de eventualmente serem aceitos como integrantes da União Europeia.

19. O Leste, para a Belarus, agora é um ponto cardeal a ter como parceiro a RPC. O projeto chinês mais importante neste país é o parque industrial "Grande Pedra", perto do aeroporto da capital, ocupando cerca de 80 km², destinado a aproximar bens de fabricação chinesa de fornecedores de recursos naturais centro-asiáticos e do mercado europeu, tendo em conta a situação geográfica belarussa privilegiada para tais acessos.

20. Na Belarus, ademais, as cidades de Grodno e Brest tornam-se, gradativamente, polos estratégicos nas ligações terrestres entre a China e a Europa. Grodno é ponto de convergência de rodovias, enquanto Brest, na fronteira com a Polônia, tem potencial para ser o maior elo ferroviário no vasto espaço euroasiático. Setores especializados estimam que este país possa vir a ser responsável por cerca de 10% do comércio chinês em direção à União Europeia.

C) Política interna

21. Sobre a política interna, protestos ocorridos em 25 de março de 2017, na Belarus, levaram a especulações de que se corre o risco de repetição no país de revolta nos moldes da revolução que abalou a Ucrânia, em 2014. Ao contrário da motivação da "Euromaidan-style uprising", no entanto, a contradição principal belarussa é explicada apenas por

fatores internos e não por contribuição de interferência externa.

22. Assim, apesar de alguns observadores situados fora de Minsk identificarem "partidos políticos" belarussos com "viés pró-ocidental", as demonstrações populares são fortemente condicionadas por dinâmica local. Há quem veja semelhanças entre o momento atual da política interna da Belarus com as demonstrações ocorridas na Rússia em 2011, em protesto contra os resultados de eleições parlamentares.

23. Especula-se, a propósito, sobre possível envolvimento de Moscou nos protestos de março de 2017, na Belarus. A respeito, citam-se recentes desentendimentos entre as duas capitais, relativos, por exemplo, à alteração na política de concessão de vistos a outros países pelos belarussos, o que levou a Rússia a intensificar o controle na fronteira, e disputas quanto ao preço de gás e petróleo comprados aqui. Os dois integrantes da "União de Estados", contudo, permanecem "alinhados estrategicamente" e pretendem estreitar sua cooperação na área de segurança.

24. Em agosto de 2018, o Presidente Alexander Lukashenko demitiu o Primeiro Ministro Andrei Kobyakov e colocou no cargo o Sr. Sergei Rumas, ex-Presidente do Banco de Desenvolvimento. Outros ministros, como o da economia e da indústria, bem como vice-ministros também foram dispensados. Durante o verão, houve denúncias de escândalo de corrupção no serviço de assistência médica, com alegações de desvio de "milhões de dólares". Foram presos dezenas de funcionários da área de saúde, médicos e representantes de fabricantes de medicamentos, suspeitos do desvio de recursos estatais destinados ao setor. Segundo noticiado, teria havido manifestações populares, em diversas cidades do país, contra denúncias de corrupção no governo.

25. Caberá acompanhar o debate, neste país, entre a preservação de economia ainda 70% centralmente planificada e a possibilidade de gradativa liberalização, com o emprego de práticas de mercado.

26. Sugiro, com ênfase, que, em 2019, seja realizada nova versão do Vulica Brasil, festival que aproxima, pela divulgação cultural, o Brasil da Belarus, com resultados favoráveis nas relações políticas e aumentam oportunidades de intercâmbio comercial e científico-tecnológico.

RELATÓRIO N° , DE 2018

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES
E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF)
nº 101, de 2018 (nº 598, de 24 de outubro de 2018,
na origem), do Presidente da República, que
*submete à apreciação do Senado Federal, de
conformidade com o art. 52, inciso IV, da
Constituição, e com o art. 39, combinado com o
art. 46 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do
Senhor PAULO FERNANDO DIAS FERES,
Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial
da Carreira de Diplomata do Ministério das
Relações Exteriores, para exercer o cargo de
Embaixador do Brasil na República da Belarus.*



Relator: Senador **JORGE VIANA**

Chega ao exame desta Casa a indicação que o Presidente da República faz do Senhor PAULO FERNANDO DIAS FERES, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Belarus.

Conforme o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal é competência privativa do Senado Federal apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente.

Em atendimento ao previsto no art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal, o Ministério das Relações Exteriores encaminhou currículo do diplomata.

Filho de José Amim Feres e Eloisa Helena de Carvalho Dias Feres, o Senhor PAULO FERNANDO DIAS FERES nasceu em 14 de outubro de 1957.

Frequentou o curso de Direito pela Pontifícia Universidade Católica/RJ, tendo-o concluído em 1982. Já no Instituto Rio Branco, frequentou o Curso de Preparação para a Carreira Diplomática no ano de 1985; o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas em 1997; e o Curso de Altos Estudos em 2009, ocasião em que apresentou a tese “Os biocombustíveis na matriz energética alemã: possibilidades de cooperação com o Brasil”.

O diplomata indicado tornou-se Terceiro-Secretário em 1986 e Segundo-Secretário em 1993. Por merecimento, chegou a Primeiro-Secretário em 1999, a Conselheiro em 2005 e a Ministro de Segunda Classe em 2009.

O currículo enviado pelo Itamaraty dá notícia de que o indicado serviu nas Embaixadas em Pretória (1991-94); Tóquio (1995-98); Berlim (2006-07); Santiago (2007-10); e Lisboa (2010-16). Em 2000, foi Chefe de Gabinete da Secretaria de Assuntos Internacionais do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. No mesmo ano, assumiu a chefia da Divisão de Programas de Promoção Comercial, cargo em que permaneceu até 2006.

Atendendo às normas do Regimento Interno do Senado Federal, a mensagem presidencial veio acompanhada de sumário executivo elaborado





pelo Ministério das Relações Exteriores sobre a República de Belarus. Há informações acerca das relações bilaterais com o Brasil, inclusive com cronologia e menção a tratados celebrados, dados básicos desse país, suas políticas interna e externa, e economia.

A República de Belarus conta com sistema político extremamente centralizado, sendo que o Presidente detém a prerrogativa de nomear todos os membros do Conselho de Ministros, bem como de dissolver o Congresso e designar os Governadores das províncias. O Legislativo, por sua vez, caracteriza-se como órgão de legitimação dos projetos do Executivo. Há, assim, pouco espaço para atuação da oposição.

Em termos de política externa, Belarus apresenta movimentos pendulares em relação à Rússia e o Ocidente, extraíndo vantagens de um e outro.

As relações diplomáticas entre Brasil e Belarus foram estabelecidas em 1992. No entanto, a Embaixada de Belarus em Brasília foi aberta somente em 2010 e a Embaixada do Brasil em Minsk apenas no ano seguinte. Entre as visitas bilaterais de alto nível, destacam-se a visita do Chanceler Sergei Martynov, em 2004; do Presidente Aleksandr Lukashenko, em 2010; do vice-ministro dos negócios estrangeiros da Belarus, Evgeny Shestakov, e do vice-primeiro-ministro Anatoly Kalinin, ambas em 2017. No ano corrente, o Ministro de Estado da Justiça Torquato Jardim esteve em Belarus, ocasião em que foram assinados o Tratado sobre Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal e o Memorando de Entendimento entre os respectivos ministérios da Justiça.

Convém ressaltar que Belarus adota posicionamento alinhado com o Brasil em grande parte dos temas perante organizações internacionais.

O comércio bilateral apresenta déficit para o lado brasileiro, pois importamos grandes quantidades de cloreto de potássio, e exportamos, sobretudo, fumo, caixas de marchas para caminhões e açúcar. O Brasil é o principal parceiro de Belarus na América do Sul. No campo do intercâmbio comercial, chama, ainda, atenção a venda de aeronaves da Embraer para a Belavia, empresa aérea belarussa.

Diante do exposto, os integrantes desta Comissão possuem elementos suficientes para deliberar sobre a indicação do Senhor Paulo Fernando Dias Feres ao cargo de Embaixador do Brasil na República de Belarus.

, Presidente

, Relator



2^a PARTE - DELIBERATIVA

1



SENADO FEDERAL

MENSAGEM N° 111, DE 2018

(nº 650/2018, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor FABIO VAZ PITALUGA, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Árabe da Síria.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

Mensagem nº 650

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006 submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor FABIO VAZ PITALUGA, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Árabe da Síria.

Os méritos do Senhor Fabio Vaz Pitaluga que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 20 de novembro de 2018.

EM nº 00298/2018 MRE

Brasília, 13 de Novembro de 2018

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **FABIO VAZ PITALUGA**, ministro de segunda classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Árabe da Síria.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **FABIO VAZ PITALUGA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Aloysio Nunes Ferreira Filho

Aviso nº 568 - C. Civil.

Em 20 de novembro de 2018.

A Sua Excelência o Senhor
Senador JOSÉ PIMENTEL
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor FABIO VAZ PITALUGA, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Árabe da Síria.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE FABIO VAZ

PITALUGA

CPF: 938.555.597-91

ID: 9894 MRE

1964 Filho de Plínio Pitaluga e de Maria Theresinha Vaz Pitaluga, nasce em 13 de setembro, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1987	Bacharel em Economia pela Pontifícia Universidade Católica / RJ
1990	CPCD-IRBr
1998	Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas / IRBr

Cargos:

1990	Terceiro-secretário
1995	Segundo-secretário
2001	Primeiro-secretário, por merecimento
2005	Conselheiro, por merecimento
2009	Ministro de segunda classe, por merecimento

Funções:

1991	Divisão de Formação e Treinamento, assistente
1991	Departamento de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica, assessor;
1994-97	Embaixada em Buenos Aires, terceiro e segundo-secretário
1997-00	Embaixada em Cingapura, Segundo Secretário;
2000-01	Divisão de Meio Ambiente, assistente;
2001	Divisão de Política Comercial, Subchefe;
2001-04	Divisão de Acesso a Mercados, Subchefe;
2004-07	Embaixada em Washington, primeiro-secretário e conselheiro;
2007-09	Delegação Permanente junto à ALADI e ao Mercosul em Montevidéu, Conselheiro e Ministro de Segunda Classe;
2009-13	Divisão do Mar, da Antártida e do espaço, Chefe;
2014-15	Assessor especial para Assuntos Internacionais do Ministro de Estado Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República;
2015-18	Embaixada em Moscou, ministro de segunda classe;
2018	Embaixada em Damasco, ministro de segunda classe, Encarregado de Negócios

Obras Publicadas

2009	Medalha Mérito Tamandaré, Marinha do Brasil
2013	Medalha Mérito Santos-Dumont
2013	Ordem do Mérito Aeronáutico
2014	Medalha do Pacificador

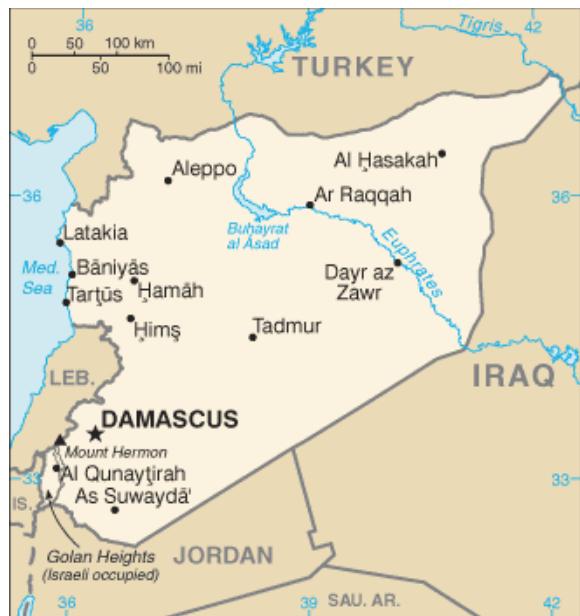
CLAUDIA KIMIKO ISHITANI CHRISTÓFOLO

DIRETORA, SUBSTITUTA, DO DEPARTAMENTO DO SERVIÇO EXTERIOR

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
DEPARTAMENTO DO ORIENTE MÉDIO
DIVISÃO DO LEVANTE



REPÚBLICA ÁRABE DA SÍRIA



PERFIS BIOGRÁFICOS



BASHAR AL-ASSAD
Presidente da República Árabe Síria
(Damasco, 1965)

Al-Assad foi educado em uma das mais prestigiosas escolas de Damasco, graduou-se em Medicina pela Universidade de Damasco e especializou-se em Oftalmologia pelo Hospital Militar *Tishrin*, também em Damasco. Entre 1992 e 1994, aprofundou seus estudos no Reino Unido.

O falecimento de seu irmão mais velho abreviou sua carreira médica e levou-o a assumir a primeira posição na linha sucessória do pai, o Presidente Hafez Al-Assad. Ingressou, assim, na Academia Militar, onde foi promovido ao posto de Coronel e nomeado Comandante-em-Chefe das Forças Armadas. Assumiu a Presidência em 2000,

após a morte do pai.



Imad Khamis
Primeiro-Ministro
(Damasco, 1961)

Engenheiro elétrico de formação, é membro do Baath. Fez toda sua carreira no setor de eletricidade. Foi Diretor-Geral da Companhia de Eletricidade da província de Damasco de 2005 a 2008. Em 2011, assumiu o Ministério da Eletricidade. Com perfil técnico, ingressou na Direção Regional do Partido Baath apenas em 2013. Teve seu nome incluído em lista de sanções da UE por suposto uso de cortes na eletricidade como forma de repressão a protestos em 2012. Foi nomeado primeiro-ministro em junho de 2016.



WALID AL-MUALLEM
Ministro dos Negócios Estrangeiros
(Damasco, 1941)

Graduou-se em Economia pela Universidade do Cairo. Ingressou no serviço diplomático sírio em 1964.

Serviu na Tanzânia, na Arábia Saudita, na Espanha e no Reino Unido. Foi Embaixador na Romênia, de 1975 a 1980, e nos EUA, de 1990 a 1999. Na Chancelaria síria, foi Diretor do Departamento de Documentação e Tradução, entre 1980 e 1984, e do Departamento de Assuntos Especiais, entre 1984 e 1990.

Entre 2000 e 2006, atuou como assessor direto do então Ministro dos Negócios Estrangeiros, Farouq al-Shara'a, um dos atuais Vice-Presidentes. Al-Muallem é membro do partido Baath e assumiu o cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros em fevereiro de 2006.

INFORMAÇÕES DE APOIO

RELACIONAMENTOS BILATERAIS

Brasil e Síria mantêm laços históricos, fortalecidos pela presença de numerosa comunidade de origem síria estabelecida no Brasil, estimada em torno de dois milhões e meio de pessoas. As relações diplomáticas remontam a 1945, e a Legação brasileira em Damasco foi aberta em 1951.

Em dezembro de 2003, a Síria foi a primeira parada do périplo de oito dias realizado pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Oriente Médio. Em fevereiro de 2008, o então ministro das Relações Exteriores Celso Amorim, em viagem ao Oriente Médio, visitou a Síria. Menos de um ano depois, em janeiro de 2009, retornou à Síria. Em março de 2010, após as visitas presidenciais a Israel, Palestina e Jordânia, o chanceler Celso Amorim esteve uma vez mais em Damasco, para encontro com o presidente Assad. Visitou a capital síria, novamente, em julho daquele ano.

Em junho de 2010, o presidente sírio, Bashar al-Assad, visitou o Brasil, ocasião em que foram assinados cinco acordos de cooperação bilateral, nas áreas de cooperação técnica, assistência jurídica em matéria penal, transferências de pessoas condenadas, saúde e agricultura. Em Brasília, Assad teve reunião de trabalho com o presidente Lula e foi recebido pelos presidentes do Senado Federal e da Câmara dos Deputados.

Desde o início do conflito, registram-se muito poucas visitas bilaterais de alto nível. Veio ao Brasil, em 2012, a assessora Política e de Imprensa do presidente da Síria, ministra Bouthaina Chaaban, ocasião em que se encontrou, informalmente, com o então vice-presidente da República, Michel Temer, em São Paulo. Em 2016, visitaram o Brasil os Patriarcas de Antioquia e todo o Oriente das Igrejas Síria Ortodoxa, Sua Santidade Moran Mor Inácio Efrém II, e Siríaca-Católica, Sua Beatitude Ignatius Joseph III Yonan.

O ministro da Saúde sírio, Nizar Yazigi, chefiou delegação que participou da Cúpula Mundial sobre Hepatite, realizada em São Paulo, em novembro de 2017, em parceria com a Aliança Mundial de Hepatites (WHA) e a Organização Mundial da Saúde (OMS). O ministro também manteve encontro com o então ministro da Saúde, Ricardo Barros, ocasião em que discutiram potenciais atividades de cooperação no âmbito do Memorando de Entendimento sobre Cooperação na Área da Saúde, assinado em 2010. O ministro sírio relatou dificuldades do país na obtenção de medicamentos e vacinas e solicitou doações do governo brasileiro. Manifestou, ainda, interesse em retomar a cooperação do Brasil na formação de médicos sírios na área de transplante de fígado, a ser realizada em hospitais brasileiros. Uma primeira experiência foi organizada pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC), em São Paulo, em fevereiro de 2011 para capacitação na área de transplante de fígado. A iniciativa foi posteriormente suspensa em razão da situação naquele país.

Em setembro de 2018, em contato com o encarregado de negócios do Brasil, o ministro Yazigi entregou minuta de documento intitulado "Mutual Collaboration in the Field of Medicines, Medical Supplies and Equipment", que, no seu entendimento, facilitaria a relação entre as empresas privadas dos dois países. A minuta foi encaminhada ao ministério da Saúde e à Anvisa para análise e reação. O ministro informou que, embora os medicamentos solicitados em 2017 à empresa EMS, localizada em Campinas, tivessem sido enviados, teriam chegado com a validade prestes a vencer, o que inviabilizou sua distribuição para as áreas mais afetadas. Solicitou, então, novas remessas de medicamentos com prazos de validade mais longos. A propósito, o ministério da Saúde informou que desconhece a doação realizada pelo laboratório EMS ao governo Sírio, por tratar-se de entendimento com empresa privada. O ministro Yazigi reiterou ainda o interesse de retomar a cooperação com o Hospital Sírio-Libanês na qualificação de médicos sírios no tratamento de câncer e na área de transplante de fígado. A ABC incumbiu-se de realizar contato com o hospital nesse sentido.

Relações Parlamentares

A Assembleia do Povo (parlamento unicameral sírio) instituiu o Grupo de Amizade Parlamentar Síria-Brasil (seção síria). O Grupo de Amizade é presidido por Bashar Yazigi, deputado de Marmarita, no Wadi al-Nassara (Província de Homs), onde residem muitos brasileiros e famílias com parentes no Brasil. O Grupo deverá buscar o fomento dos contatos com a comunidade de origem síria do Brasil e a promoção de operações comerciais e de investimentos no âmbito da reconstrução da Síria.

Em janeiro de 2018, delegação parlamentar composta pelos deputados Arlindo Chinaglia (PT/SP), Carlos Melles (DEM/MG) e Esperidião Amin (PP/SC), acompanhados do Sr. Eduardo Felício Elias, da Federação de Entidades Americano-Árabes (FEARAB), realizou missão à Síria para se encontrar com membros do Grupo de Amizade Parlamentar Sírio-Brasileiro. A delegação visitou, além de Damasco, as cidades de Maaloula e Saidnaya e se reuniu com representantes do Comitê Sírio para Investimentos e da Federação das Câmaras de Comércio. Em encontro com membros do Grupo de Amizade Parlamentar Sírio-Brasileiro, que contou com a presença do presidente do Parlamento, deputado Hammoudeh Sabbagh, a delegação formulou convite para que o grupo viesse ao Brasil para visitar o Congresso Nacional.

Na ocasião, o ministro da Reconciliação Nacional, Sr. Ali Haidar, apresentou aos parlamentares as três vertentes da estratégia de seu governo para a reconciliação nacional: (i) desarmamento e evacuação de grupos armados; (ii) diálogo com os combatentes com vistas à "desradicalização" e à reconciliação com o governo e (iii) apoio para reinserção social e no mercado de trabalho. O ministro foi convidado pela delegação a visitar o Brasil no futuro para, se possível, apresentar ao Congresso brasileiro a estratégia de reconciliação síria.

Em encontro com o primeiro-ministro sírio, Imad Khamis, a delegação parlamentar indicou-lhe que, ao término da missão, havia consenso entre seus integrantes tanto sobre a responsabilidade da ingerência externa na guerra, quanto sobre a unidade do povo sírio em prol da paz, reconciliação e reconstrução nacionais. A delegação indicou que trabalharia pela normalização plena das relações diplomáticas, por meio do acreditamento recíproco de embaixadores plenipotenciários nos dois países, tema que também foi abordado pelo ministro dos negócios estrangeiros Waled al-Muallem.

O presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE) do Senado Federal, senador Fernando Collor, realizará missão oficial a Damasco no período de 2 a 6 de novembro de 2018.

Representação brasileira em Damasco

Os membros do Serviço Exterior Brasileiro em Damasco foram evacuados em 20 de julho de 2012 para Beirute, em razão de ameaças à segurança do pessoal. A embaixada do Brasil em Damasco tem sido chefiada por encarregados de negócios desde a saída do embaixador Edgard Casciano, em maio de 2013. De forma análoga, a embaixada da Síria em Brasília tem sua chefia nesse mesmo nível de representação desde março daquele ano. Em maio de 2018, o encarregado de negócios e demais membros do serviço exterior brasileiro retornaram à Damasco.

A comunidade brasileira na Síria é estimada em cerca de 1300 pessoas, quase a totalidade também de nacionalidade síria (estima-se que apenas sete pessoas deteriam exclusivamente a nacionalidade brasileira). Não houve, em geral, vontade de evacuação do país, o que pode ser explicado pelo fato de a maior parte dos nacionais brasileiros que permaneceram no país estarem em pontos do território relativamente poupadados do conflito: Tartous e Damasco. Aqueles que se encontravam em zonas deflagradas, em sua maioria, partiram.

Os serviços consulares voltaram a ser oferecidos na embaixada do Brasil em Damasco em julho de 2016. Em maio de 2018, a embaixada retomou plenamente suas funções.

Conflito na Síria

O Brasil tem manifestado extrema preocupação com a contínua violência na Síria e reiterado a expectativa de que a crise seja equacionada pela via do diálogo inclusivo liderado pelos próprios sírios. Desde o início da crise, o Brasil defendeu que as legítimas aspirações do povo sírio deviam ser atendidas. No que concerne aos direitos humanos, o Brasil condena as violações cometidas por todas as partes. O Brasil tem votado favoravelmente a resoluções do Conselho de Direitos Humanos e da Assembleia Geral das Nações Unidas que condenam as violações de direitos humanos na Síria e que pedem uma solução negociada para a crise.

Para o Brasil, foi particularmente positiva a aprovação da Resolução 2254 (2015) do CSNU, a primeira voltada exclusivamente à obtenção de uma solução política para o conflito.

Ajuda Humanitária

Para o alívio da situação humanitária no país, o Brasil, em 2014, contribuiu com doação de US\$1,2 milhão para o Fundo Central para Respostas a Emergências das Nações Unidas (CERF-OCHA), de US\$ 300 mil para ação conjunta do UNICEF e do ACNUR e de US\$ 190 mil em medicamentos destinados ao combate da leishmaniose à Organização Mundial da Saúde.

O Brasil também participou das seis reuniões de doadores para a Síria realizadas até o momento, havendo anunciado a doação de 250 mil dólares em 2013; 300 mil dólares em 2014 e 5 milhões de dólares em 2015. O montante prometido em 2015 consistiu em contribuição em espécie efetivada por meio do Programa Mundial de Alimentos. Por ocasião da Conferência "Apomando a Síria e a Região" (Londres, fevereiro de 2016), o Brasil anunciou doação no valor de U\$ 1.325.557,00, oriundos do Ministério da Justiça e destinados ao custeio de atividades desenvolvidas pelo ACNUR no Brasil, relacionadas ao processo de reconhecimento do "status" de refugiados no País, bem como a atividades de apoio à integração local. O

Brasil participou das duas edições da Conferência de Bruxelas, realizadas, respectivamente, em abril de 2017 e abril de 2018, com o objetivo de angariar auxílio aos países vizinhos afetados pelo conflito.

Em 2017, o Governo brasileiro doou cerca de uma tonelada de medicamentos e vacinas, em caráter de ajuda humanitária, para a Representação da OMS na Síria. Uma fragata da Marinha brasileira, que chegou a Beirute no dia 8 de março para ser incorporada à UNIFIL, levou o carregamento até o Líbano e a OMS concluiu o deslocamento até o território sírio, onde foi entregue em 10 de abril. As vacinas integraram campanha da OMS na Síria prevista para beneficiar até 2 milhões e 700 mil crianças abaixo de cinco anos afetadas por endemias antes extintas no país, como a pólio e a febre amarela. Em 2018, o governo brasileiro providenciou o envio de 40 mil frascos de Insulina Humana Tipo NPH e 4 mil frascos de Insulina Humana Tipo Regular, com vistas a atender refugiados sírios no Líbano. A carga seguiu a bordo da Fragata Independência, da Marinha do Brasil e foi entregue à OMS em 16/3/18.

Vistos Humanitários

Em setembro de 2017, o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) aprovou resolução que renova, por mais dois anos a concessão de visto, por razões humanitárias, a pessoas afetadas pelo conflito sírio que manifestem a intenção de buscar refúgio no Brasil (Resolução Normativa 25). Em setembro de 2015, a RN 20 já havia renovado por dois anos o programa, estabelecido pela RN 17, em 2013. Já foram emitidos mais de 9 mil vistos e há aproximadamente 2.500 refugiados sírios reconhecidos pelo governo brasileiro. O programa está sendo implementado nas Embaixadas em Amã, Ancara, Beirute e Cairo e no consulado-geral em Istambul.

O processo de elegibilidade para determinação da condição de refugiado se inicia após o ingresso do solicitante em território brasileiro. Em qualquer posto da polícia federal no Brasil, o solicitante poderá dar entrada no processo, quando receberá número de registro que lhe confere direito ao trabalho regular, acesso a serviços básicos e a programas de assistência social.

POLÍTICA INTERNA

Até a eclosão dos protestos, em março de 2011, a gestão de Bashar al-Assad caracterizava-se pela oscilação entre uma agenda de reformas políticas e econômicas limitadas e a reafirmação da influência dos conservadores.

O Parlamento, cujo último mandato iniciou-se em junho de 2016 é dominado por deputados da coalizão partidária liderada pelo Baath (196 das 250 vagas). Os 54 assentos restantes foram divididos entre candidatos independentes e representantes da oposição interna.

A Assembleia do Povo, como é conhecido o Parlamento Unicameral sírio, elegeu, no final de setembro de 2017, um novo presidente, Hammoudah Sabbagh, que se tornou o segundo cristão a ocupar o cargo na história da Síria. Ele substituiu Haddia Abbas, do mesmo partido, a primeira mulher eleita para a presidência de um parlamento no mundo árabe, destituída, no entanto, do cargo, após abaixar-assinado de 164 dos 250 parlamentares, por sua "postura autoritária e pouco democrática".

POLÍTICA EXTERNA – CONFLITO NA SÍRIA

Os primeiros anos do conflito caracterizaram-se pelo embate entre forças leais a Damasco e grupos da oposição armada. Esta oposição jamais gozou de unidade, marcada por distintas formas de organização (que iam de grupos militarmente treinados a sublevações populares voluntárias), ideologias (que variavam de posturas moderadas aos discursos islâmicos extremistas dos salafistas), formas de financiamento (dinheiro, armas e treinamento oriundos de potências ocidentais e do Oriente Médio), nacionalidade (dos libaneses e iranianos que apoiam o governo aos curdos apoiados pelos EUA e combatentes de inúmeros países que engrossaram as fileiras do autodenominado "Estado Islâmico").

No plano multilateral, as primeiras iniciativas sobre a crise foram tomadas pela Liga dos Estados Árabes (LEA), no segundo semestre de 2011, embora em novembro do mesmo ano a Síria tenha sido suspensa da Liga, ao que se seguiu a imposição de sanções econômicas. Nesse contexto, e somando-se o fracasso de outras iniciativas da LEA, consolidou-se o distanciamento entre a organização e o governo sírio.

No mês de julho de 2014, foi anunciado o nome do ítalo-sueco Staffan de Mistura como novo Enviado Especial do SNU para a Síria, em lugar de Lakhdar Brahimi, que havia renunciado ao cargo no final de maio. O primeiro enviado especial fora o ex-SNU Kofi Annan. Desde o inicio, de Mistura defendeu a criação de "freeze zones", nas quais o conflito teria sua intensidade reduzida paulatinamente até que alcançasse a cessação completa da violência. Após a realização de rodadas de conversas com diferentes interlocutores nos meses de maio e junho de 2015, o EESG De Mistura apresentou proposta de retomada do processo político no âmbito multilateral, com a criação de grupos de trabalho temáticos intra-sírios. O envolvimento militar direto da Rússia no conflito, no segundo semestre de 2015, a pedido de Damasco, ajudou a criar ambiente favorável para a realização de mais duas rodadas de conversações em Viena, em outubro e novembro. Delas saiu comunicado que previa, para o ano de 2016, trégua entre governo e oposição, bem como negociações para promulgação de nova constituição e organização de eleições. Foi o teor deste comunicado que deu origem à Resolução 2554, aprovada por unanimidade pelo CSNU em 2015.

As negociações sobre o conflito na Síria têm ocorrido em duas frentes: Processo de Genebra, liderado pelo EESG Staffan de Mistura, que trata de aspectos institucionais e políticos, de acordo com o programa estabelecido pela Resolução 2554 do CSNU de 2015; e Processo de Astana, liderado por Rússia, Turquia e Irã, no qual têm sido tratados aspectos militares.

Em janeiro de 2018, teve lugar em Sochi o Congresso do Diálogo Nacional Sírio (CDNS), que contou com a participação do EESG Staffan de Mistura e, segundo o governo russo, de 1500 delegados de todo o espectro político sírio, além de 500 jornalistas e diplomatas de diversos países. A declaração final criou um comitê constitucional com o objetivo de elaborar uma reforma constitucional em consonância com o Processo de Genebra e a Resolução 2554.

O EESG informou que deverá desligar-se do Processo de Genebra no final do mês de novembro de 2018. Ressaltou que pretende, no entanto, realizar a primeira reunião do comitê constitucional antes de seu desligamento.

Ataque com armas químicas e ação norte-americana – abril de 2018

A região de Ghouta-Leste, controlada desde 2012 por grupos armados, foi uma das quatro zonas selecionadas em 2017 para que fosse implementada a "desescalada" da violência. Nela, encontravam-se o grupo armado pró-saudita Jaish al-Islam, controlando Duma, a maior cidade da Ghouta-Leste, e facções armadas como a Faylaq al-Rahman e a Ahrar al-Sham, ligadas à Al-Qaeda, que tinham posição dominante no sul e oeste do enclave.

Em 7/4, surgiram denúncias de que teria ocorrido em Duma, região de Ghouta-Leste, ataque com armas químicas.

O Brasil publicou nota, em 10/4, em que manifestou "grave preocupação com alegações de uso de armas químicas em 7 de abril contra a população civil de Douma, na Síria". Ao instar o estabelecimento de investigação no âmbito da Organização para Proibição de Armas Químicas (OPAQ), reiterou seu repúdio ao uso de armas de destruição em massa, qualquer que seja sua motivação.

Em 14/4, muito embora missão da OPAQ estivesse em trânsito para investigar as alegações de uso de armas químicas, ataque conduzido pelas forças aéreas dos EUA, Reino Unido e França lançou cerca de 100 mísseis e outros projéteis contra alvos militares e científicos na Síria: Centro de Pesquisa Científica de Barzeh (subúrbio de Damasco), Al-Kiswah, bases militares (antiaéreas) no Monte Qasiun (Damascus), Centro de Pesquisa Científica de Misyaf, cidade industrial de Homs. Os locais atacados teriam sido evacuados, em razão de interlocução prévia entre EUA e Rússia.

O Brasil, por nota em 14/4, manifestou grande preocupação com a escalada do conflito militar na Síria, assim como uma vez mais com as denúncias de uso de armas químicas em 7 de abril corrente, em Duma, Ghouta-Leste. O presidente Michel Temer, em discurso na sessão plenária da 8ª Cúpula das Américas, em Lima, no dia 14/4, afirmou que a escalada do conflito militar na Síria é motivo de profunda preocupação para o Brasil.

A Missão de Apuração dos Fatos (FFM) da OPAQ, durante a 88ª sessão do Conselho Executivo (CE) da organização, entre 10 e 12 de julho, apresentou relatório que concluía pela presença de químicos orgânicos clorados nos locais dos supostos ataques de abril em Duma. Todavia, o documento descartava a presença de compostos organofosforados, como o sarin. A FFM tampouco teria encontrado indícios de produção de armas químicas em instalações apontadas pelo governo sírio como locais suspeitos. De acordo com a missão, suas conclusões seriam sustentadas por provas que incluiriam: coleta direta de amostras ambientais, com a preservação da cadeia de custódia; entrevistas a testemunhas; e amostras biológicas e ambientais recebidas "de país vizinho" não definido.

Posição do Brasil na OPAQ

Em suas intervenções na OPAQ, a delegação brasileira tem reiterado os seguintes argumentos sobre os relatórios da organização: ausência de indicações importantes no documento, tais como identificação dos laboratórios onde foram realizadas as análises técnicas; vinculação funcional dos especialistas consultados; e nacionalidade e/ou persuasão político-religiosa das testemunhas entrevistadas; lacunas na cadeia de custódia das provas; falta de provas que atestam inequivocamente que as amostras teriam sido retiradas dos locais dos ataques; envio tardio de equipes próprias; ausência de coleta direta de provas; incerteza quanto à quantidade de agente químico utilizado; registros médicos inconsistentes; conclusões inconclusivas quanto ao armamento usado.

Sobre o mandato do Mecanismo de Investigação da OPAQ, o Brasil lamentou a incapacidade do Conselho de Segurança em chegar a um consenso. O Brasil é favorável à renovação de seu mandato, uma vez que a continuidade de suas atividades teria o condão de sanar as lacunas e inconsistências apontadas. Foi expressado, contudo, receio com a excessiva politização da OPAQ, o que poderia comprometer seu funcionamento e sua credibilidade. O Brasil também teme que retaliações a Damasco apenas prejudicariam a interlocução do país com a OPAQ e a investigação dos incidentes.

Zona de desescalada de Idlib

A zona de Idlib, controlada por duas coalizões jihadistas, a Al-Qaeda na Síria (HTS) e o grupo salafista Ahrar al-Sham (AAS), é a última zona de desescalada. Todos os jihadistas que rejeitaram os acordos de reconciliação capitaneados pela Rússia foram encaminhados para a região, que se transformou numa zona de realocação para jihadistas nacionais ou estrangeiros (uighurs, chechenos, de países europeus, do norte da África, do Golfo) que não querem ou não podem, por sua nacionalidade, aceitar os acordos.

Em 17 de setembro, Rússia e Turquia anunciaram acordo de desmilitarização parcial da região. O patrulhamento da região ficará a cargo de tropas russas e turcas, com fundamento nos acordos de desescalada derivados do Processo de Astana. Até o final do ano deverá ser restaurado o livre trânsito na Síria entre Alepo e Latáquia (eixo norte-zona costeira) e entre Alepo e Hama (eixo norte-centro).

ECONOMIA

Antes da eclosão do conflito, a Síria havia iniciado um processo de abertura econômica que parecia caminhar paralelamente à aproximação do regime sírio com as economias ocidentais. Desde fins da década de 1990 e início da década de 2000, uma série de reformas foi implementada, visando à diminuição de gastos públicos, ao controle da inflação e à facilitação dos fluxos financeiros. Essas reformas indicavam, além de tentativa de superação do rígido modelo estatizante prevalente na Síria desde a década de 1960, a dinamização da economia. Com a guerra, todavia, as mudanças nas diretrizes de política macroeconômica parecem ter perdido prioridade e sido vinculadas à variável "segurança nacional" interna.

A crise afetou fortemente a economia síria em todos os seus setores. Em 2011, o PIB sofreu uma contração de 3,4%, que se aprofundou nos anos seguintes. Com a desvalorização da libra síria frente ao dólar (mais de 50% desde 2011), os produtos importados, inclusive gêneros alimentícios, passaram a compor uma espiral inflacionária. O embargo econômico imposto por EUA e União Europeia contribuem para uma deterioração ainda maior da economia.

O governo sírio vem sinalizando que, uma vez findo o conflito, priorizará, no processo de reconstrução econômica e de infraestruturas do país, o relacionamento com países não-hostis ao governo, como os BRICS, e empresas que já estejam em atividade na Síria. A reconstrução do país exigirá, a depender das fontes, investimentos da ordem de \$180 a \$400 bilhões de dólares. O chanceler Moallem declarou contar com seus principais aliados, Irã e Rússia, para levar adiante esse processo de reconstrução. Afirmou que outros países amigos poderão fazer parte desse processo, entre os quais mencionou China, Índia, Malásia, África do Sul e Brasil.

Relações econômicas com o Brasil

Em dezembro de 2010, por ocasião da XL Reunião do Conselho do Mercado Comum, em Foz do Iguaçu, foi firmado Acordo-Quadro para estabelecimento de área de livre-comércio entre o Mercosul e a Síria. Apesar de, ao longo de 2011 e 2012, o governo sírio ter demonstrado interesse em iniciar as negociações do ALC, a posição do Mercosul tem sido a de que a atual conjuntura não é adequada para a retomada do processo negociador com a Síria.

A 60ª edição da Feira Internacional de Damasco (FID-60) teve lugar em Damasco de 6 a 15 de setembro de 2018. Tratou-se da segunda edição consecutiva da principal feira multisectorial da Síria, após período de interrupção de 6 anos (2011-16), a qual contou com um público estimado em mais de dois milhões de pessoas. O Brasil organizou dois estandes no evento, um institucional, de 18 m², oferecido pelo governo sírio, e outro privado, de 12 m². O estande institucional contou com as empresas Minerva Foods, Agilise Cosméticos e Vitta Gold Cosméticos, bem como com o serviço de inspeção 'halal' da Federação Islâmica do Brasil. Representante regional para a Síria, Líbano e Jordânia da Vitta Gold esteve presente ao longo da feira. A embaixada brasileira aproveitou-se do estande para distribuir material turístico e educacional (PEC-G e PEC-PG) sobre o Brasil. O estande privado, por sua vez, foi alugado pela empresa Fadico, que atua na área de importação e exportação, e que representou a empresa Lorenzetti do Brasil. Agente comercial da Fadico/Lorenzetti, Sr. Fadi Abo Al Ainain, baseado em São Paulo, foi do Brasil especialmente para o evento e declarou haver conseguido encaminhar negócios. Estiveram presentes no evento o secretário-geral da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira (CCAB), Sr. Michel Alaby, bem como seu presidente, Sr. Rubens Hannun.

Entre 2 e 6 de outubro ocorreu a quarta edição da Feira "Rebuild Syria", voltada para a comercialização de produtos "in loco" para o grande público, para a intermediação de parcerias e para a celebração de contratos de longo prazo para o fornecimento de bens e serviços necessários à reconstrução da infraestrutura do país. Não houve participação de empresas brasileiras.

Missão da CCAB a Damasco

Delegação da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira (CCAB) chefiada por seu presidente, senhor Rubens Hammun, esteve em Damasco, no período de 15 a 17 de setembro de 2018, e realizou programa organizado pelo Consulado da Síria em São Paulo e pela Federação Síria das Câmaras de Comércio (FSCC). A delegação ouviu do gerente geral da Agência Síria de Investimentos (ASI), senhor Median Ali Diab, que tem como função coordenar a política de investimentos na Síria e criar ambiente propício para os investidores estrangeiros, que o país vem trabalhando na elaboração de nova lei de investimentos, a qual deverá trazer facilidades para o investidor, como simplificação tributária e de licenças, bem como redução de taxas e impostos, a depender do tamanho do projeto e do volume dos recursos investidos. Diab salientou, ademais, a existência de 43 projetos prioritários no valor da ordem de US\$ 7 bilhões, para os quais estão sendo esperados parceiros internacionais, em áreas com grande potencial como: agrícola, indústria em geral, saúde, construção civil, mineração, turismo, transporte e energia limpa. A delegação também visitou a Feira Internacional de Damasco.

Em encontro da missão da CCAB com a Federação Síria das Câmaras de Comércio (FSCC), empresários sírios manifestaram interesse na área de refino de açúcar, em especial na manutenção das usinas. Os empresários admitiram que não se tem ideia muito clara do real valor das exportações brasileiras pois, em razão das sanções, muitos dos produtos brasileiros acabam entrando na Síria por terceiros mercados. Haveria, sempre, um intermediário, sobretudo europeu ou libanês, o que acabaria por encarecer demais o comércio.

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

I – Comércio exterior bilateral

IA – Evolução do intercâmbio comercial com o Brasil

Dados da SECEX/MDIC indicam que a corrente bilateral de comércio entre Brasil e Síria totalizou, em 2017, US\$ 76 milhões, o que representa piora com relação a 2016 (US\$ 107 milhões), mas é consistente com o nível de 2015 (US\$ 71 milhões). Os números recentes, contudo, dão a dimensão do impacto exercido pelo conflito sobre as trocas comerciais sírias e, especificamente, sírio-brasileiras. Em 2010, antes da eclosão da crise, as trocas haviam atingido o recorde histórico de US\$ 594,8 milhões, cerca de 250% a mais que o volume bilateral de comércio desde 2006: 241,7 milhões (2006), 205,2 milhões (2007), 313,7 milhões (2008), e 307,2 milhões (2009).

Até agosto de 2018, o Brasil havia exportado US\$ 33 milhões para a Síria e importado US\$ 900 mil.

I.B – COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL

As exportações brasileiras para a Síria totalizaram, em 2017, aproximadamente US\$ 75 milhões; as importações, US\$ 1,3 milhões. O superávit brasileiro em 2017 registrou uma queda em relação a 2016 de mais de 30% (de US\$ 104 milhões para US\$ 73 milhões). Cumpre observar que esse saldo já foi de US\$ 500 milhões, em 2010, e US\$ 321,6 milhões em 2011. Tradicionalmente, o Brasil exporta produtos primários, tais como açúcar, café, carnes e cereais. Granito, madeiras e borracha, ainda que representando pequena parcela do total, apresentaram alta expressiva quando comparados com anos anteriores.

Sementes de anis (da categoria café, chá, mate e especiarias) foi o principal produto na pauta exportadora síria para o Brasil nos últimos anos.

MAPA



LISTA DE ACORDOS

Título do Acordo	Assuntos	Data	Status da Tramitação
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Árabe da Síria sobre Cooperação Técnica	Cooperação Técnica	30/06/2010	Tramitação Congresso Nacional - Aprovado pela CREDN em 16/03/2011. Sem mais andamento.
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Árabe da Síria sobre Assistência Jurídica Mútua em Matéria Penal	Direito Penal	30/06/2010	Foram encontradas discrepâncias entre os textos assinados.
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Árabe da Síria sobre Transferência de Pessoas Condenadas	Direito Penal	30/06/2010	Foram encontradas discrepâncias entre os textos assinados.
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Árabe da Síria sobre Cooperação na Área da Saúde	Saúde Cooperação	30/06/2010	Em Vígor
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Árabe da Síria sobre Cooperação Técnica na Área de Agricultura.	Agricultura Cooperação Técnica	30/06/2010	Em Vígor
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Árabe Síria para o Estabelecimento de Consultas entre seus Ministérios das Relações Exteriores e dos Negócios Estrangeiros.	Consultas Diplomáticas	09/02/2009	Em Vígor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Árabe Síria sobre Cooperação Técnica e Procedimentos Sanitários e Fitossanitários	Sanidade Animal e Vegetal	03/12/2003	Aguarda Ratificação da(s) Parte(s)
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Árabe Síria sobre Cooperação no Campo do Turismo	Turismo, Feira e Exposições	03/12/2003	Em Vígor

Programa Executivo de Cooperação Cultural e Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Árabe Síria para os Anos de 2004, 2005 e 2006	Cooperação Artístico-cultural	03/12/2003	Expirado
Acordo de Cooperação Esportiva entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Árabe Síria	Cooperação Educacional e Esportiva	03/12/2003	Em Vigor

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República Árabe Síria
CAPITAL	Damasco
ÁREA	185.180 km ²
POPULAÇÃO (2015)¹	17,9 milhões
IDIOMAS	Árabe (oficial), curdo, armênio, síriaco, circassiano
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Aproximadamente 74% muçulmanos sunitas, 12% alauitas, 10% cristãos e 4% drusos.
SISTEMA POLÍTICO	República parlamentarista
CHEFE DE ESTADO	Presidente Bashar al-Assad
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Imad Khamis
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Walid Al-Muallem
PIB (2015)²	US\$ 28,27 bilhões
PIB PPP (2015)	N/D
PIB PER CAPITA (2015)³	US\$ 1.588
PIB PER CAPITA PPP (2015)	N/D
UNIDADE MONETÁRIA	Libra Síria (SYP)
EMBAIXADOR NO BRASIL	Encarregado de Negócios Mohamad Khaffif (desde setembro de 2017)
EMBAIXADOR NA SÍRIA	Encarregado de Negócios Fabio Vaz Pitaluga (desde setembro de 2018)
COMUNIDADE BRASILEIRA	1300 pessoas

INTERCÂMBIO COMERCIAL BILATERAL (US\$ MI - FOB)

Brasil – Síria	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 (jan/ago)
Exportações	547,4	366,2	94,4	52,1	112,4	69,6	105,8	74,6	33
Importações	47,4	44,6	2,4	1,3	1,1	1,4	1,1	1,3	0,9
Intercâmbio Total	594,8	410,8	94,9	53,4	113,5	71,1	107	75,9	33,9
Saldo Comercial	499,9	321,6	90	50,8	111,2	68,1	104,6	73,2	32,1

¹ Estimativas Economist Intelligence Unit (Set/2015).

² Idem

³ Idem

EMBAIXADA DO BRASIL EM DAMASCO**RELATÓRIO DE GESTÃO****EMBAIXADOR ACHILLES ZALUAR**

Ao deixar, depois de três anos, a Encarregatura de Negócios permanente em Damasco, transmito relato de minha experiência, entre agosto de 2015 e julho de 2018.

SETOR POLÍTICO, DE COOPERAÇÃO E HUMANITÁRIO(a) **Ações realizadas**(a.i) **Informação e análise política**

2. No trânsito entre meu posto anterior e Damasco, em agosto de 2015, efetuei passagem por Brasília, para consultar as áreas responsáveis da Secretaria de Estado a respeito das orientações que deveria seguir em posto tão peculiar, por causa da situação de guerra e das condições únicas de funcionamento da Embaixada. Foram acordadas, na ocasião, três prioridades: (1) os brasileiros na Síria, ou seja, a segurança da comunidade e seu atendimento consular; (2) os sírios no Brasil, em particular o programa de vistos humanitários do CONARE, importante do ponto de vista humanitário e de grande visibilidade; e (3) a informação adequada, a partir de fontes diretas, sobre a situação na Síria.

3. Ao chegar a Beirute, tive a oportunidade rara de aproveitar curto, porém inestimável, período de convivência com meu predecessor, Embaixador José Estanislau do Amaral. Ele me transmitiu informações valiosas sobre o funcionamento peculiar do posto, mantido aberto em Damasco, mas com todo o pessoal do Quadro residindo em Beirute. O Embaixador Amaral havia, em boa hora, estabelecido a prática de viagens de trabalho regulares a Damasco, que se revelaram indispensáveis para o funcionamento do Posto.

4. Minha primeira constatação foi a necessidade de aumentar a frequência de viagens e o tempo de permanência do pessoal do Quadro na Síria, sem o quê as prioridades 1 e 3 descritas acima inevitavelmente sofreriam. À medida que as condições de segurança permitiam, eu e meus colaboradores começamos a viajar

também pelo interior da Síria, dando prioridades a visitas à comunidade brasileira (cidades de Marmarita, Tartus, Sueida e Homs).

5. Quando aceitei o convite para chefiar o Posto, em meados de 2015, a situação na Síria estava em seu pior momento. Centenas de milícias de diversa natureza, dominadas pelos componentes islamistas mais extremos e violentos, estavam na ofensiva em todas as frentes. A província de Idlib, ao norte, havia caído em poder de uma coalizão, aberta e reconhecida, da Al-Qaeda com os salafistas do Ahrar al-Sham e do Jaish al-Islam e com dezenas de pequenos grupos ditos ''rebeldes moderados'' ou ''Free Syrian Army''. O comércio com a Jordânia havia sido interrompido pela ofensiva da chamada ''Frente Sul'', supostamente formada por ''rebeldes moderados'', em aliança com a Al-Qaeda. No leste e no centro do país, o chamado ''Estado Islâmico'' ou Daesh, depois de controlar quase toda região a leste do Eufrates e o deserto central, acabara de tomar Palmira e ameaçava cortar a estrada entre Damasco e Homs. O Daesh havia surgido no Iraque e penetrado na Síria em 2014.

6. Na parte do país controlada pelo Governo, sérias violações foram agravadas pela guerra. Os grupos armados islamistas, por sua parte, mantinham práticas ainda piores, com clara propensão genocida ou de ''limpeza étnica''. Em qualquer área controlada pelos grupos armados, não permanecia nenhuma minoria étnica ou religiosa, e mesmo uma grande proporção da população majoritária, árabe, muçulmana e sunita, procurava abrigo nas áreas controladas pelo ''regime''. Uma exceção importante: as áreas controladas pelo partido e milícia siro-curdo PYD/YPG, que eventualmente se tornaram o núcleo das ''Syrian Democratic Forces'' (SDF). O PYD/YPG passou quase todo o conflito em aliança tática com as forças governamentais contra os islamistas.

7. No contato com sírios de diversas confissões religiosas ou orientações políticas, constatava-se que, quaisquer que tenham sido as preferências pré-crise a favor ou contra o regime autoritário baathista, ou apolíticos, quase todos temiam a possibilidade de vitória dos ''grupos armados'', e consideravam o exílio como preferível a viver sob seu domínio. Mesmo muitos que militavam contra o ''regime Assad'' antes de 2011, e continuavam críticos, agora torciam pela sua vitória, como única alternativa ao genocídio, ao exílio ou, opção disponível

apenas para os árabes sunitas, a sobrevivência em condições de opressão insuportável, com a imposição pela força de costumes salafistas alheios à tradição levantina. Escutei, em Damasco, de um ex-opositor democrático de origem drusa: ''enquanto durar a guerra, minha posição será de apoio crítico ao regime. Não tenho nada contra as SDF, elas não representam ameaça existencial a mim e a minha comunidade. Mas os outros grupos armados, sim''. Em minhas visitas a líderes religiosos cristãos e muçulmanos, escutei avaliações similares. O Senhor Presidente da República terá recebido as mesmas informações durante as visitas apostólicas dos Patriarcas Síriaco-Ortodoxo e Síriaco-Católico ao Brasil.

8. Ao aumentar a interação com sírios dentro da Síria, foi possível constatar, gradualmente, essa realidade, e informar a esse respeito. Um pequeno, mas crescente número de jornalistas e especialistas internacionais fez as mesmas constatações e chegou às mesmas conclusões: Robert Fisk, Patrick Cockburn, Frédéric Pichon, Regis Le Sommier, Renaud Girard, entre outros. A quase totalidade do corpo diplomático baseado em Damasco, ou visitante regular, também. Os funcionários internacionais residentes do país, em particular das agências e programas especializados das Nações Unidas, expressam a mesma avaliação.

9. Minha permanência no Posto coincidiu, quase exatamente, com a intervenção russa no conflito, iniciada em setembro de 2015, e com uma melhora progressiva da situação geral na Síria. Meu diagnóstico formou-se, em sua essência, cerca de um ano após minha chegada ao posto. Hoje, os sírios que fugiram da guerra começam a voltar. O movimento pró-democracia, que existia em 2011, ou refluíu para o ''apoio crítico'' ao regime, esperando uma eventual abertura política no pós-guerra, ou desacreditou-se pela cumplicidade com a ingerência externa e a violência islamista.

(a.ii) Cooperação

10. No começo do período coberto pelo presente relatório, quase toda a atenção da ''comunidade internacional'' dedicou-se ao apoio aos cerca de sete milhões de sírios, quase um terço da população, que saíram da Síria para fugir da guerra. Tais conferências mobilizavam apoio para Estados como Líbano, Jordânia e Turquia, que sofriam com o influxo massivo de ''deslocados'' sírios (note-se que os países da região tendem a

não ser parte das convenções multilaterais sobre refúgio e a negar, portanto, aos sírios a condição jurídica de refugiados). Isso era necessário, em particular, para os países europeus, que não desejavam receber novo influxo de refugiados sírios, afegãos, paquistaneses e africanos: a onda de deslocamentos do verão de 2015 causa até hoje consequências políticas graves na Europa. Melhor, portanto, do ponto de vista europeu, que as consequências diretas da guerra sejam absorvidas na própria Turquia (3,5 milhões de sírios), Líbano (1,5 milhão) e Jordânia (1 milhão).

11. O foco da cooperação ''em apoio à Síria'', portanto, era dirigido não aos dois terços de sírios que ficaram no país e sofriam com a guerra, mas ao terço que saiu. A parte menor, dirigida aos sírios na Síria, era dirigida, majoritariamente, pelos países ocidentais, ao terço de residentes que sobreviviam em território controlado pelos grupos armados, em vez dos dois terços na área governamental (as proporções são aproximadas e variaram ao longo do conflito: a área governamental acolhe, hoje, mais de 70% dos residentes na Síria). Isso não impede que, de forma discreta, agências e programas das Nações Unidas tenham continuado a desempenhar um papel excelente na Síria, em particular na área governamental, onde vive a maioria da população. Relatei, em telegramas sucessivos, contatos com a ESCWA, OMS, UNICEF, CICV e PNUD. Em visita a Homs, por exemplo, pude constatar o progresso da reconstrução do antigo souk daquela cidade pelo PNUD, com financiamento do Japão. O ponto alto de nossa atuação, como se recorda, foi a doação de medicamentos e vacinas efetuada pelo Brasil à OMS-Síria, com transporte até Beirute efetuado pela Marinha, no barco de apoio ao contingente naval da UNIFIL.

(b) Principais dificuldades encontradas

12. No campo da reflexão e análise, a principal dificuldade é a quase total ausência de mídia ocidental, que raramente viaja à Síria. Isso reforça a necessidade de buscar a informação em fontes distintas.

13. No campo da cooperação, a atenção dedicada ao tema dos refugiados sírios evidentemente compete com o tema da ajuda aos sírios dentro da Síria, que sofrem terrivelmente com as sanções e a guerra.

(c) Sugestões para o novo titular

14. Conversar diretamente, se possível todos os dias, com interlocutores sírios dentro da Síria, tanto governamentais quanto cidadãos comuns e oposicionistas não-violentos; com funcionários das agências e programas das Nações Unidas e com o escritório do SRSG Staffan de Mistura em Damasco; com as lideranças religiosas (os três Patriarcas residentes em Damasco, o Mufti da República, os sheikhs drusos e outros); e com o corpo diplomático residente em Damasco (mais de 30 Embaixadas) ou em Beirute (neste último caso, com prioridade para os que se deslocam à Síria). Valorizar o Grupo de Amizade Parlamentar Síria-Brasil, em Damasco, e estimular formação de contraparte em Brasília.

15. Viajar o mais frequentemente possível dentro da Síria. Não pude ir, por exemplo, a Alepo e Latáquia. Possivelmente será possível ir também a Daraa, Deir az-Zor e Qamishli. Promover visitas legais, com visto, de jornalistas brasileiros à Síria: a partir de 2017, isso voltou a ocorrer, depois de cinco anos de interrupção, com as visitas de Yan Boechat (FSP/TV Bandeirantes), Sérgio Gilz e Marcos Uchôa (TV Globo). Desencorajar visitas ilegais de jornalistas, pelas áreas sob controle dos grupos armados, que trazem riscos altos (os islamistas têm a prática frequente de sequestrar e assassinar jornalistas, e as SDF os levam muito próximo da linha de frente com as forças pró-turcas).

16. Manter e desenvolver mais o contato e a cooperação com as agências e programas das Nações Unidas presentes na Síria, em particular OMS, UNICEF e PNUD, e também com UNRWA, OCHA e ESCWA (esta última em Beirute). Procurar promover, caso a Secretaria de Estado assim o entenda, visita exploratória da cooperação técnica brasileira à Síria, liderada pela ABC, para planejar a retomada da cooperação, preferencialmente em parceria com agências das Nações Unidas. Cultivar o Departamento de Segurança das Nações Unidas, fonte inestimável de informações e avaliações para a segurança do Posto e de seu pessoal.

II. SETOR CONSULAR

(a) Ações realizadas

17. De longe, a realização de que mais me orgulho, nesses três anos de gestão, foi o retorno a Damasco do Setor Consular, em julho de 2016, depois de quatro anos abrigado no Setor Consular da Embaixada em Beirute. Foi operação complexa, possível apenas graças ao apoio inestimável da área competente em Brasília e à energia do Secretário Bruno Rizzi, do OC José Roberto Brito e dos funcionários locais. Entre 2012 e 2016, os cerca de 1.300 brasileiros residentes na Síria muito sofreram com a dificuldade de tomar providências indispensáveis, tendo de atravessar "checkpoints" e uma fronteira internacional, por exemplo, para a emissão anual de um atestado de vida que os habilite a continuar recebendo uma aposentadoria brasileira. Quando anunciei, em minha segunda visita a Tartus, a reabertura do setor consular em Damasco, pude observar diversos brasileiros, sobretudo os mais idosos, que choravam de alegria e emoção, ao ver, do ponto de vista deles, que a mãe-pátria não os abandonava.

18. Foram também muito bem recebidas pela comunidade brasileira na Síria, no corrente ano, outras demonstrações da presença do Estado brasileiro neste país tão sofrido: a visita da delegação parlamentar no começo do corrente ano, com apoio da FEARABE; a autorização da SERE, em dezembro passado, para que o pessoal do Quadro voltasse a residir em Damasco, o que se executou em fevereiro do corrente ano; a mudança da Chancelaria para novo prédio, mais amplo e conveniente, com um andar para a Residência do chefe do posto e um setor consular muito mais amplo, confortável e iluminado. Reitero meu agradecimento pessoal ao Ministro de Estado a e ao Senhor Secretário-Geral, que deram as instruções pertinentes para cada uma dessas medidas, e às áreas responsáveis da SERE (unidades da SGEX, SGEB e SGAO e seus titulares), sem cuja orientação e apoio nada teria sido possível. Agradeço, também, as duas missões de avaliação recebidas em 2017, chefiadas pelo Senhor ISEX e pela Ministra Gilda Santos Neves.

19. Nossa presença mais frequente na Síria também permitiu uma atualização do Plano de Contingência para socorrer a comunidade brasileira e preservar o Posto, em caso de nova deterioração

das condições de segurança. Para isso, foi indispensável o apoio do Adido Militar em Beirute que, com autorização do Embaixador no Líbano e do MD, deslocou-se a Damasco e, com seu conhecimento especializado, permitiu a produção de Plano mais detalhado e adequado.

(b) Principais dificuldades

20. O mais importante, para o bom funcionamento do setor consular, é contar com pessoal adequado e em número suficiente. Como os funcionários do Quadro só voltaram a residir em Damasco em fevereiro de 2018, e os dedicados ao setor consular precisavam ocupar quase todo seu tempo à urgência, o contato regular com a comunidade brasileira sofreu. O conselho de cidadãos continuou a sofrer de excessiva informalidade. O consulado itinerante que planejávamos realizar em Tartus teve de ser adiado (a Chancelaria síria desaconselhou que fosse naquele momento, por razão de segurança) e, com a concentração no projeto de mudança da Embaixada e a difícil situação de segurança no início de 2018, não foi remarcado.

(c) Sugestões para o novo titular

21. Toda prioridade para o recrutamento de pessoal, tanto do Quadro, quanto local, em coordenação com a Secretaria de Estado. Estreitamento dos laços com a comunidade brasileira na Síria. Institucionalização do conselho de cidadãos. Realização de consulado itinerante em Tartus e Marmarita, principais pontos de concentração da comunidade brasileira fora da Grande Damasco.

III. SETOR CULTURAL

(a) Ações realizadas

22. O Brasil voltou a ter presença cultural na Síria, com a realização de exposição de artista plástico brasileiro, em 2016 (o OC José Roberto Brito, em prestigiosa galeria damascena, sem custo para o erário); da pintura, com mensagem de paz, do maior mural externo da Síria, pelos artistas plásticos Zéh Palito e Rimon Guimarães, no bairro do Midan, em Damasco, e de show de música brasileira (duo Lívia e Fred) na Ópera de Damasco, em 2017. Saliente, também, a alta repercussão de termos voltado a realizar, após oito anos de intervalo, a celebração da data

nacional em Damasco, com a presença de altas autoridades (ministros e parlamentares) e da comunidade síro-brasileira, cobertura da mídia, e promoção da música e da culinária brasileiras e dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio-2016. A demanda por presença cultural estrangeira em Damasco é muito alta, em razão do fechamento de muitas embaixadas europeias que eram muito ativas até 2012. Qualquer iniciativa brasileira é muito bem recebida, aparece na mídia e conta com a cooperação das autoridades locais (cessão de sala na Ópera de Damasco sem custo, por exemplo).

(b) Principais dificuldades

23. O mais difícil é demonstrar aos potenciais participantes que o deslocamento a Damasco é seguro. Ao chegar a Damasco, os que vêm, surpreendem-se com a beleza e tranquilidade da cidade, excetuando-se, claro, momentos como os vividos entre fevereiro e abril de 2018, durante as batalhas da Ghouta-Leste e Yarmuk. Também a falta de pessoal pode dificultar a manutenção de uma pauta ativa.

(c) Sugestões para o novo titular

24. Aproveitar a agenda cultural da Embaixada em Beirute para deslocar os eventos, adicionalmente, a Damasco, com custos adicionais muito reduzidos, como foi feito por ocasião da visita dos artistas plásticos Zéh Palito e Rimon Guimarães e do duo musical Lívia e Fred. Aproveitar o festival do cinema brasileiro em Beirute para levar seleção dos mesmos filmes a Damasco, já havendo compromisso verbal do Ministro da Cultura sírio de ceder sala gratuitamente. Promover show de música brasileira ao vivo durante a celebração da data nacional, como foi feito em 2016.

IV. SETORES DE PROMOÇÃO COMERCIAL, ECONÔMICO E DEFESA

(a) Ações realizadas

25. Logo antes da chamada "Primavera Árabe", as relações econômico-comerciais entre Brasil e Síria atingiam ápice histórico. Incentivadas por troca de visitas presidenciais e por missão de mais cem empresários, liderada pelo então Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, as relações superaram a tradicional exportação de "commodities"

brasileiras (sobretudo açúcar e café) para adentrar setores mais nobres, em particular o fornecimento de máquinas e serviços de engenharia brasileiros para os segmentos de agroindústria, construção civil e energia sírios.

26. Com a guerra e as sanções unilaterais dos EUA e União Europeia, a partir de 2012, a pauta regrediu. O fornecimento de ''commodities'', porém, nunca cessou. Em 2017, passamos a exportar também minério de ferro. Com o começo da recuperação econômica da Síria, no ano passado, empresas brasileiras vieram fazer a manutenção e projetar a ampliação dos projetos em que haviam trabalhado no passado (uma usina de açúcar e uma siderúrgica).

27. Também em 2017, o Brasil voltou a participar da Feira Internacional de Damasco (em sua primeira edição desde 2011) e começou a participar de evento novo, a feira ''Rebuild Syria'', mais voltada à indústria de construção civil, bens de capital e transporte pesado. Diversas empresas brasileiras vieram prospectar oportunidades, em particular nos setores de medicamentos e equipamentos para a construção civil (fios elétricos, por exemplo). Isso foi possível graças ao apoio do Departamento de Promoção Comercial (DPR) e da APEX; à cooperação com a Câmara de Comércio Árabe-Brasileira (CCAB), sobretudo seu secretário-executivo Dr Michel Alaby (que veio três vezes à Síria); à atividade de consultores de negócios, que viajam entre Síria e Brasil para promover a reaproximação entre empresas brasileiras e sírias, com apoio da Embaixada; e ao encorajamento da FEARABE.

(b) Principais dificuldades

28. As duas principais dificuldades são as sanções unilaterais dos EUA e União Europeia, que em muito dificultam os pagamentos entre Síria e Brasil (agora efetuados, em geral, através de países terceiros, com encarecimento e complicações adicionais); e a cobertura midiática distorcida e exagerada, que assusta os empresários. O bombardeio norte-americano em abril de 2018, por exemplo, apesar de limitado, recebeu tamanha ênfase na mídia brasileira que equipe de operários brasileiros que trabalhava na ampliação de siderúrgica síria terminou por ser repatriada.

(c) Sugestões para o novo titular

29. Cooperar prioritariamente com a Câmara de Comércio Árabe-Brasileira; dar toda atenção aos consultores de negócios e à FEARABE, que ajudam a trazer empresas brasileiras; reativar a Câmara de Comércio Siro-Brasileira, quando for possível identificar contrapartes brasileiras adequadas; manter a presença na Feira Internacional de Damasco e na ''Rebuild Syria''; incentivar a participação de empresas brasileiras nos setores de maior valor agregado, em particular de bens de capital, material de transporte, energia, saneamento e construção civil, no contexto da reconstrução da Síria; aproveitar o ''Syria Report'', boletim econômico assinado pela Embaixada, para prospectar oportunidades e enviar regularmente informação econômico-comercial para o DPR e a APEX. A remoção de diplomata para uma das duas vagas atualmente vazias em muito ajudaria a dar mais atenção e prioridade a esse setor.